



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Estudo das Narrativas de Empreendedoras e Políticas Capixabas em Situação de Violência e Vulnerabilidade

Realização: Assessoria Especial de Projetos e Inovação da Vice-Governadoria do Espírito Santo - Programa Agenda Mulher e ESESP- Escola de Serviço Público do Espírito Santo

Período de realização: Fevereiro a Março de 2022

ESPÍRITO SANTO, TERRA DE MULHERES EMPREENDEDORAS E POLÍTICAS: NARRATIVAS DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA AGENDA MULHER NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES

Autoras: Déborah Nicchio Sathler e Maraney Lopes Araújo

Titulação e áreas de atuação das autoras: Déborah Sathler é jornalista, pós-graduada em Gestão de Comunicação, pós-graduanda em Educação, mestrado em Humanidades Culturas e Artes (UNIGRANRIO) e Docente da Esesp. Autora de dois livros publicados com a metodologia da História Oral, premiada com o Prêmio Internacional Antônio Sérgio 2020, em Portugal, na categoria Estudos e Investigação na Lusofonia. Atuou como editora de conteúdo em agências, empresas de comunicação, consultoria de comunicação para o terceiro setor. Possui experiência com grupos de mulheres operárias, empreendedoras de comunidades, mulheres do congo, ciganas e catadoras de resíduos. Atua como proponente executiva de projetos, mediadora de grupo de pesquisa focal, curadora de projetos da área da economia criativa cultural e em Programa de Residência Artística. É pesquisadora da organização social privada, Instituto Casa Lilás que atua na área da saúde mental com mulheres em situação de violência de gênero e possui projetos premiados via editais nas áreas de Direitos Humanos, Arte e Educação.

Maraney Lopes é socióloga, possui graduação também em Educação Física e Direito, é investigadora concursada de Polícia Civil do Espírito Santo, pós-graduada em



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Gerenciamento de Projetos, Cinema e Linguagem Audiovisual, Gestão Pública e mestrado em Filosofia (Ufes). Possui experiência na área gerenciamento de projetos, liderança de pessoas e empreendedorismo feminino e é pesquisadora nas áreas de gerenciamento de projetos, empreendedorismo social e educação. Atuou como subsecretária de Defesa Social de Viana, na estruturação e implantação da Secretaria de Defesa Social, foi premiada com o Prêmio de Inovação INOVES 2014 e foi consultora do livro Polícia Civil - A Guardiã da Ordem Pública. Atuou como gestora de projetos na Vice-Governadoria do Espírito Santo, onde coordenou o Escritório Setorial de Projetos e Inovação e coordenadoria setorial do Programa Agenda Mulher. Atualmente está como Subsecretária de Estado de Trabalho, Emprego e Geração de Renda.

RESUMO

O estudo apresentou narrativas de mulheres empreendedoras e políticas capixabas em situação de violências e vulnerabilidades, atendidas pelo Programa Agenda Mulher da Vice- Governadoria do Estado do Espírito Santo, com mulheres no Espírito Santo. Por meio da história oral e sua metodologia, foi promovido recolhimento das narrativas autorizadas ligadas às histórias de vidas de dez mulheres atendidas pelo Programa Agenda Mulher, residentes de municípios capixabas, com recortes etário, de gênero, raça e contextualizado na pandemia. Importou ressaltar suas vivências, questões de gênero, diversidade, identidade, suas atuações e experiências junto ao Programa Agenda Mulher que refletiram em novas perspectivas e condições econômicas sociais e emocionais. O Programa institucional do governo do estado do Espírito Santo, a Agenda Mulher, desenvolveu projetos de investimento social, por meio de parcerias públicas e privadas, alavancando socialmente e economicamente empreendedoras capixabas em situação de violências e vulnerabilidades. Com o estudo qualitativo dos resultados, o Programa Agenda Mulher e a sociedade passam a dispor de uma nova plataforma de dados para desdobramentos em políticas públicas, campanhas, materiais, palestras e formações educativas que envolvem a temática do empreendedorismo e política para as mulheres, e casos de superação das violências de gênero e vulnerabilidades por meio do Programa Agenda Mulher.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

1. INTRODUÇÃO

"Igualdade é o reconhecimento público, efetivamente expresso em instituições e modos", Simone Weil.

O Espírito Santo é o estado líder de empreendedorismo feminino no Brasil e com a maior representatividade de mulheres empreendedoras junto com o estado do Rio de Janeiro. Em ambos, 47,8% dos novos negócios abertos em 2020 são geridos por uma mulher, 56% são empreendedoras, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio). A maioria das mulheres empreendedoras capixabas atendidas pelo Programa Agenda Mulher são mulheres negras, pardas e moradoras de comunidades, o mesmo perfil das mulheres em situação de violências no ambiente doméstico e profissional, segundo dados do Instituto Patrícia Galvão. O estudo de casos de história de mulheres exige uma perspectiva sintética que possa explicar as continuidades e descontinuidades, e dar conta das desigualdades persistentes. Scott (1990, p.5) ressalta que à participação das mulheres, “exige a análise não só da relação entre experiências no passado, mas também a ligação entre a história do passado e as práticas históricas atuais”. Por isso é importante fazer um breve voo no contexto histórico social do Espírito Santo, para compreendermos as tentativas de rompimentos e manutenções da dominação masculina em terras capixabas. O enfrentamento histórico, que ainda nos permeia, tendo por exemplo o feminicídio como herança da cultura do coronelismo – patriarcado. E, neste sentido, pensamos que historicizar o gênero é imprescindível à própria análise social, onde o conceito de gênero torna-se uma categoria útil com sujeitos/atores visíveis, com corpo, com gênero, com cor e com classe. Este conceito surgiu entre as feministas “clássicas” norte-americanas a partir da década de 1970, de maneira que seja possível estruturar as análises sociais a partir das matrizes de memórias femininas de resistência, contemplando os conflitos que permearam e permeiam a dinâmica social, que produzem até hoje arranjos e desarrajos nas relações de gênero. Os diálogos em ambos os tempos, o da história e o do tempo presente, são marcados pelos efeitos do machismo estrutural, do androcentrismo e da misoginia. Uma leitura “de gênero” da história e da historiografia interessada na observação da



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

construção (implícita e explícita), uma leitura capaz até mesmo de ler o silêncio, de perceber a omissão, a negação e os apagamentos propositais. Realidades de mulheres que sofreram e sofrem com violências simbólicas, físicas e morais, com o preconceito não velado e vulnerabilidades decorrentes. Desta forma, muitas vezes, sabemos ler nos rituais das sociedades antigas os processos de masculinização e feminização dos sujeitos, e não somos capazes de perceber “nos nossos rituais, nos meios de comunicação, nas orientações vocacionais, nos guetos profissionais ou escolares esses mesmos processos”, Louro (1994, p. 43). A história das mulheres do Espírito Santo traz à tona a herança do patriarcado, que enfrentamos até hoje, e que segundo Connell (1995, p.203), “é dado por uma estrutura histórica, não uma dicotomia intemporal de homens dominando as mulheres, e que sendo assim só poderá ser extinta por um processo histórico”. Processo este, que perpassa por ações no presente, numa nova educação com ação, como propomos aqui, com um redesenho historiográfico que tradicionalmente ocupou-se de uma história protagonizada por homens da elite e por seus valores sociais. Admitindo outros valores, símbolos, normas e representações do heroísmo feminino. Tornando assim, as mulheres, sujeitos históricos visíveis. Nos Estados Unidos, há algumas décadas o *Women's Studies* constitui uma área de pesquisa, assim como a *Histoire de Femmes* na França e na Austrália com campos de estudos sólidos. As produções historiográficas mais recentes, que tem utilizado aportes de outras áreas como da antropologia, da sociologia, da psicologia e da literatura, trazem um material muito rico para decodificação de símbolos culturais, pesquisas que, por exemplo, através da História Oral, que tem a Universidade de São Paulo (USP) como precursora no Brasil, através do NEHO- Núcleo de Estudos em História Oral da USP, que buscam novas interpretações para os discursos historiográficos através de narrativas do tempo presente, e que não ficam apenas no campo discursivo, mas contam com uma diversidade documental e analítica que felizmente já vem sendo trabalhada no âmbito acadêmico, empresarial, governamental e comunitário. Ainda que não tenham conseguido fazer com que gênero e a história das mulheres deixassem de ser um campo minoritário na História, conseguiram fazer e ser um campo para a História. Pensados em



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

sua importância, tanto para a memória social quanto para a formulação de políticas públicas para mulheres, homens, LGBTQIA+, ou seja, para a sociedade em geral.

A Vice-Governadora Jacqueline Moraes ao concretizar o programa inédito e inovador, a Agenda Mulher, forma uma rede governamental de proteção e promoção de ações integradas de visibilidade e empoderamento com foco na maioria das mulheres capixabas, as empreendedoras. Por meio de escuta ativa, com foco no empreendedorismo e na geração de renda no enfrentamento às violências e vulnerabilidades causadas pelo machismo estrutural. O Programa Agenda Mulher desde o início conceitual até o presente momento que coletamos os resultados, manteve o compromisso de esmerar a capacidade dos fazeres das mulheres com seus saberes e poderes, espalhando conhecimentos lá onde elas vivem, nas comunidades capixabas. Levar cursos educativos, qualificação, despertar expectativas, mudar perspectivas e manter estrategicamente o Programa Agenda Mulher na agenda institucional do Governo do Estado, aliada à representatividade da Vice-Governadora Jacqueline Moraes, mulher negra e com uma história de vida ligada ao empreendedorismo social, político, de subsistência familiar e envolvimento comunitário. O Programa Agenda Mulher com projetos pensados para mulheres, em seus aspectos de grupo e especificidades individuais e coletivos, manejados por mulheres que conhecem as diversas realidades do nosso Estado e seus aspectos vivenciais, vocacionais, de renda e negócios de cada município, garantiram direitos, geraram oportunidades de renda e trabalho digno, transformaram realidades com condições de vida mais justas para mulheres, seus núcleos familiares e comunitários: “Na luta contra a invisibilidade feminina, as mulheres dedicadas a essa atividade transformam não só a sua realidade, mas também a de muitas pessoas a seu redor. Nosso trabalho visa a garantir que, além de reafirmar a posição da mulher como essencial para a sociedade em todos os seus âmbitos, que ela possa aprender e aplicar o que aprendeu sobre o empreendedorismo feminino como primeiro passo para que mais e mais mulheres se dediquem a essa atividade e transformem não só a sua realidade, mas também a de muitas pessoas ao seu redor”, disse.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Breve voo pela história das mulheres em terras capixabas

Luiza Grimaldi: A primeira mulher na política foi no Espírito Santo

Se pensarmos que o Espírito Santo foi o único estado do Brasil, na época das capitânias hereditárias, a ter uma capitã, podemos considerar que o empreender na política e o ineditismo do fato da mulher na política começou por aqui. Os anseios feministas capixabas foram permeados nestes mais de 450 anos, desde a ascensão ao poder de Luiza Grimaldi, a primeira e única mulher a comandar uma capitania no país. Luiza Grimaldi, companheira do segundo donatário da capitania hereditária do Espírito Santo, que morreu, conseguiu governar por pouco tempo, pois foi enxotada do estado pelo colonialismo machista que não aceitava o fato dela não ter tido filhos homens, sofrera violências e o preconceito por ser mulher, Scott (1990, p. 92) fala que, “a oposição binária e o processo social das relações de gênero tornam-se parte do próprio significado de poder, põem em questão ou alteram qualquer de seus aspectos ameaça o sistema inteiro”. A manutenção da ordem social prevê uma referência fixa e imutável ao significado da oposição binária, que se impõe como algo natural e, por vezes, divino. O segundo donatário e sua esposa Luiza Grimaldi, não tiveram filhos, o que sugeriu que ela fosse estéril e que ela fosse mal vista pela sociedade que insistia na importância exclusiva das mulheres como funções maternas e reprodutivas.

Eram humilhadas não só pela família, mas também pela comunidade que nelas enxergava criaturas entupidas, corpos prisioneiros de forças demoníacas, já que sobre os maridos e amantes envolvidos com elas, jamais recaíam ironias, galhofas, suspeitas e recriminações. (LYRA, 2014, p. 108).

Em 1589 com o falecimento de Vasco Fernandes Coutinho Filho, o contexto histórico reverteu e deslocou a construção hierárquica de uma natureza social, não natural do poder hegemônico masculino. E de 1589 a 1592, a terceira donatária da Capitania do Espírito Santo foi Luiza Grimaldi. Durante a governança da capitã, navios comandados pelo pirata inglês Thomas Cavendish tentaram invadir as terras do Espírito Santo, mas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

não obtiveram sucesso, pois os navios engavetaram na baía, fruto de uma estratégia comandada por Luiza Grimaldi que enfrentou o machismo secular dos homens e da sociedade governada pelos homens, o androcentrismo tórrido, a misoginia desta sociedade e dos seus colonos, que não aceitavam o pensamento, tão pouco a liderança feminina e foi destituída, com o aval do rei da Espanha e de Portugal, Felipe II, que decidiu que uma mulher não tinha direito a mando, nem a posse e deveria ser destituída e foi substituída pelo primo do seu falecido sogro. Lyra (2014, p. 134, 135),

Essa Luiza. Essa Capitoa. O que lhe falta? O que lhe falta é um marido que lhe aplique uma sova- uivava o coro excitado. - Uma mulher pensa mal- falou o presidente da Câmara. - Uma mulher não pensa. A ela bastam os adereços, os fichus e os colares de ouro atados a seu colo.

A violência de gênero é uma mancha no olhar, uma mancha histórica e na história. As mulheres capixabas, as muitas Luizas, continuam por batalhar espaços de poder ainda hoje na política. Acreditamos que com o maior número de mulheres nos espaços de poder, o combate às violências ganhe força, desconstruindo uma mancha histórica e cultural. As mulheres políticas, que enfrentam hoje com bravura a garantia de direitos, combatendo o rançoso machismo estrutural nas Câmaras municipais, estaduais e federais, sofrendo com violências verbais explícitas e discursos sexistas, são as muitas Luizas. Ao enfrentar políticos, que possuem pensamento arcaico, colonialista, escravagista, e que corroboram e incitam homens feminicidas na terra da capitoa.

Maria Ortiz: A heroína primeira do Brasil, a jovem salvadora da ilha de Vitória

A libertária da ilha de Vitória, Maria Ortiz, a primeira heroína do Brasil, possuía 21 anos quando lutou pela libertação enfrentando invasores holandeses, assim, como a camponesa Joana D'Arc, a libertária francesa que morreu aos 19 anos, na luta pela libertação de seu país. Nascida na capitania do Espírito Santo, a primeira heroína brasileira protegeria Vitória com seu ato heroico, Possatti (2011, p.26), reafirma o heroísmo feminino, dizendo que, “Vitória nunca foi tomada por nenhum inimigo, desde a sua fundação, em 1551. Dizem que a cidade tem alma feminina”. Maria Ortiz, foi



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

quem liderou a comunidade da parte alta da ilha, mulheres em sua grande parte, a lutar contra homens fortemente armados, comandados pelo almirante Piet Pieterszoon Hein. Os atos de Maria Ortiz, suas estratégias de guerra antecipada, enfraqueceram os holandeses, que pegos de surpresa, acabaram sendo derrotados. A heroína Maria Ortiz fora retribuída com uma coroa de margaridas, se fosse um homem teria recebido títulos de terras, nomeações e cargos públicos. Butler (2010, p.153) pontua que a “diferença sexual, entretanto, não é, nunca, e simplesmente, uma função de diferenças materiais que não sejam de alguma forma, simultaneamente marcadas e formadas por práticas discursivas”. Mulher corajosa e destemida, que usou de sua inteligência e liderança, a primeira heroína brasileira a lutar numa batalha, veio a falecer em 1646, em Vitória, também em maio, como Joana D’arc, a heroína francesa esquecida por quase cem anos pela história. Maria Ortiz enfrentou um exército de invasores, e não pode ser escondida na história nacional. Assim como Maria Ortiz, as mulheres capixabas, saindo da posição de dor que é a invisibilidade, criam novas histórias em espaços legítimos por reconhecimento públicos e comprovados, que seja ao empreender ou na política, promovem a reparação histórica das que foram invisibilizadas em suas lutas e conquistas.

Zacimba Gaba: A abolicionista negra brasileira é do Espírito Santo

O Espírito Santo foi habitado por etnias negras que foram escravizadas, oriundos em sua maioria dos territórios de Congo e Angola. Em 1690, a princesa africana da nação de Cabinda, Zacimba Gaba, não sucumbiu, investiu e liderou o movimento de libertação do povo negro escravizado, no porto de São Mateus. Falamos de Zumbi, precisamos falar de Zacimba, que assim como a abolicionista negra americana Harriet Tubman, protagonizou a libertação do povo negro. Zacimba lutou contra o imperialismo, que segundo Connell(1995, p.192), é o “pai dos poderes hegemônicos, desde a conquista colonial direta até o colonialismo econômico indireto”. A princesa africana não se conformava com as violências físicas e sexuais, segundo Aguiar(2007, p. 19), “dentro de pequenas canoas, ela e seus guerreiros se aproximavam das embarcações, sempre à noite libertando os negros, que vinham principalmente de Angola”. Zacimba fundou um



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

quilombo no norte do Estado e transformou o local em área segura, e de liberdade. As mulheres negras capixabas continuam a trabalhar espaços de debate numa sociedade racista, não velada, onde vigora o mito da falsa democracia racial. Segundo Scott(1990, p. 29), “o gênero tem que ser redefinido e reestruturado em conjunção com a visão de igualdade política e social que inclui não só o sexo, mas também a classe e a raça”. As mulheres que por aqui resistiram em espaços de poder, na libertação e no heroísmo, enfrentaram o domínio masculino e europeu, e enfrentar até hoje custam vidas. Morremos tanto, por enfrentarmos discursos de ódio, imposições, restrições discriminatórias por meio das tentativas de nos calar, nos invisibilizar em regras impostas construídas pelo machismo estrutural. As vozes diferentes que o estudo nos permitiu ouvir, nos revela a epistemologia da cultura machista capixaba, que possui raízes históricas na cultura do patriarcado, manifestado através do imperialismo europeu na dizimação da cultura indigenista, do colonialismo escravista na negação do heroísmo feminino negro e não negro como estratégia do agente dominador. Da cultura de pistolagem e do crime de mando dos anos 40, 50 e 60, o Espírito Santo migrou para o feminicídio na sociedade pós-moderna, herança da mesma cultura (coronelismo-patriarcado). Entendendo como feminicídio, morte de mulheres decorrentes de conflitos de gênero, ou seja, pelo fato de serem mulheres, e que as violências contra a mulher compreendem uma ampla gama de atos, desde a agressão verbal e outras formas de abuso emocional, e as vulnerabilidades que dela decorrem como a extrema pobreza e a escassez de oportunidades, oriundos deste constructo social.

Agenda Mulher: política governamental inédita e inovadora

Foi diante desta realidade histórica, cultural e social do Espírito Santo, que o Programa Agenda Mulher da Vice-Governadoria agiu, promoveu reparação e visibilização às empreendedoras capixabas com o programa inédito e inovador para mulheres. A coordenadora do Programa Agenda Mulher, Maraney Lopes, contou que diante de uma oportunidade inédita que o Estado teve, ao ter uma mulher negra, das camadas populares ocupando um espaço de poder nunca antes ocupado, com a vice-governadora Jacqueline Moraes, viu a possibilidade real da luta pela equidade de gênero



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

estabelecer-se na esfera governamental capixaba: “Ali, numa conversa informal em Cariacica, nasce à ideia conceitual do Programa Agenda Mulher, pontuamos que ao tornar-se realidade que o Espírito Santo teria pela primeira vez no cargo executivo de governo uma mulher com a Jacqueline Moraes, era chegada a hora de existir mais que projetos pontuais e sim um programa de governo. O Programa Agenda Mulher articulou vários braços, setores e órgãos públicos, segmentos privados, terceiro setor e sociedade civil, com foco na maioria, as mulheres empreendedoras capixabas que enfrentam violências e vulnerabilidades. Sempre foi comum que projetos para mulheres ficassem localizados somente na área da segurança pública, a partir do Programa Agenda Mulher, os projetos passaram a ter a autonomia feminina como cerne para a equidade, convergindo áreas do mundo do trabalho, educação e economia. Para esta nova perspectiva, os projetos chegaram na ponta, nos municípios, com cursos educativos, formação técnica, capacitação, treinamentos em áreas inovadoras e qualificação para quem já estava produzindo. Ouvimos as necessidades das mulheres empreendedoras aliando a vocação dos municípios delas, fomos buscando parcerias com empresas, institutos técnicos, em regime de colaboração, e pensando em cada mulher empreendedora lá na sua comunidade. O Programa Agenda Mulher enfrenta o machismo estrutural histórico no Espírito Santo no trabalho na base, com soluções eficientes que transformaram, geraram e aumentaram a renda das mulheres empreendedoras, elos de comunidades. Ofereceu um outro lugar, o qualitativo, a melhoria de vida para mulheres que não eram empreendedoras e fortaleceu as que já eram com saídas e estratégias que alteraram a condição profissional e pessoal delas e de outras pessoas que elas alcançam, é o que vimos na prática, no cotidiano dos projetos do Programa Agenda Mulher”.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

2.JUSTIFICATIVA

O *Estudo das Narrativas de Empreendedoras e Políticas Capixabas em Situação de Violência e Vulnerabilidade*, realizado pela Assessoria Especial de Projetos e Inovação da Vice-Governadoria e pela Esesp - Escola de Serviço Público do Espírito Santo, reconheceu a relevância do registro histórico e social de ouvir e dar voz às atendidas pelo Programa Agenda Mulher na difusão de conhecimentos e na utilização deste, por outras mulheres e setores interessados no enfrentamento às violências e vulnerabilidades. As autoras, Déborah Sathler e Maraney Lopes, detectaram a urgência desta iniciativa que proporcionou uma escuta humanizada com visibilidade das mulheres, numa pesquisa qualitativa de resultados e seu registro histórico. Percorremos residências e negócios de empreendedoras atendidas pelo Programa Agenda Mulher, de vários municípios do Estado, colhendo narrativas e constatando as transformações das realidades profissionais e pessoais. Ao escutar de forma próxima, mulheres diversas que colaboraram com a história do Programa Agenda Mulher, e que através de suas narrativas expuseram suas relações com o mundo, questões identitárias, de gênero e sociais, as mulheres ao colaborarem, foram colaboradas com o curso de Comunicação Empreendedora que protagoniza suas histórias de vida e negócios. O estudo, está em consonância com as diretrizes que figura como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com o Plano Estadual de Políticas para as Mulheres do Espírito Santo (PEPMES) e o Pacto Estadual de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que trata da desigualdade de gênero representada desde a vida doméstica até a vivência no mercado de trabalho, e são marcos das políticas públicas em busca da equidade de gênero. As líderes empreendedoras e políticas do Espírito Santo, mulheres historicamente silenciadas e invisibilizadas na sociedade, tiveram suas memórias, lutas e conquistas registradas no tempo presente. Além de configurar reserva de memória coletiva, marca-se um lugar, o aqui e o agora, e mais, fortalece como argumento social e político. Outro ponto, foi auxiliar na desmistificação acerca de mitos históricos que envolvem mulheres empreendedoras em situação de violências de gênero e vulnerabilidades que se fez importante e necessário, empoderando as mulheres empreendedoras, as mais afetadas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

pela pandemia da Covid-19, a maioria entre os empreendedores no Espírito Santo e as que mais sofrem com as violências de gênero e vulnerabilidades.

3. OBJETIVOS

O objetivo foi visibilizar a rede de mulheres empreendedoras e políticas capixabas em suas estratégias individuais e coletivas no enfrentamento às violências e vulnerabilidades, por meio do empreendedorismo na pandemia com o Programa Agenda Mulher. Por meio de suas narrativas, inspirar e empoderar outras mulheres que encontram-se em situações de violências e as vulnerabilidades que dela decorrem, em outras comunidades e municípios. Investigar os impactos sociais e as vidas transformadas ao terem contato com novos conhecimentos, práticas educativas de formação e qualificação dispostas pelo Programa Agenda Mulher em suas comunidades. A construção de memória e de uma nova plataforma de dados, com aparato narrativo, que estimulou as conexões vocacionais de cada mulher, interligando suas histórias de vida aos seus negócios. Estimular a Comunicação Empreendedora (fala e escrita) já no campo de pesquisa, ao dispor o material das entrevistas como devolutiva social para as participantes do estudo utilizarem em seus releases, postagens, ao viabilizar a produção deste artigo, e outros materiais de comunicação e ao basear o conteúdo programático do curso de Comunicação Empreendedora para as participantes do estudo e outras mulheres participantes do Programa Agenda Mulher.

*Investigou de forma científica e metodológica as mudanças efetivas, alavancamentos profissionais e pessoais, lugar de dor, causas e efeitos sociais, estratégias de superação e enfrentamento das mulheres empreendedoras e políticas capixabas participantes do Programa Agenda Mulher, empoderando-as, visibilizando-as e empoderando outras mulheres que serão alcançadas com a divulgação do estudo. Serviu de suporte e embasamento de políticas públicas, já que as mulheres empreendedoras e políticas configuram matriz de memória social, oralidades e são lideranças importantes em áreas transversais em seus ambientes sociais, comunitários e profissionais.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

*Despertou uma consciência crítica da sociedade, imprensa, líderes homens, de pessoas envolvidas nos processos de violências, mulheres, empresas, empreendedores, agentes sociais, políticos e parceiros com a divulgação das histórias de vida e empreendimentos na imprensa e nas redes sociais. Multiplicou mensagens em outros espaços físicos e virtuais, na imprensa local e nacional, em outros municípios, estados e países. Estimulou a adesão de políticas públicas para mulheres entre agentes políticos municipais capixabas a fomentar apoio na sustentabilidade do Programa Agenda Mulher.

* Serviu como ferramenta de informação na capacitação com o curso customizado Comunicação Empreendedora que promoveu o alavancamento profissional de empreendedoras participantes do estudo e de outros subgrupos de mulheres indicadas pelo Programa Agenda Mulher.

*Serviu de suporte para a formação de profissionais e organizações do terceiro setor, da sociedade civil, no setor público e privado, que trabalham com mulheres, empreendedorismo, política, violências de gênero e vulnerabilidades.

*Compreendeu aspectos históricos e culturais das violências de gênero que acarretam vulnerabilidades para mulheres, despertou novos projetos e práticas de não-violências em ambientes diversos, como prática de prevenção às violências praticadas por pessoas próximas, dispondo de pesquisa qualitativa como estratégia para pensar cidadania e a cultura da equidade de gênero. Contribuiu nos debates em ambientes escolares, de educação formal, básica, popular e profissional, construiu novas possibilidades para as mulheres empreendedoras e políticas em situação de violência e vulnerabilidade, saindo do lugar vago, frio, dos números.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

4.METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a História Oral Híbrida com cruzamento de literatura e bibliografia nas áreas de história, filosofia, sociologia e gênero. Para o corpus documental foram utilizadas entrevistas escritas, gravadas e autorizadas como dispositivo deste estudo-intervenção com cunho educativo, informativo e formativo. As histórias de vida desencadearam reflexões teóricas, práticas sobre o universo do empreendedorismo, diálogos e partilhas na luta contra violências de gênero, bem como suas negociações, resistências e enfrentamentos de vulnerabilidades. A história de vida, um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das Ciências Humanas, sendo utilizado atualmente por diversas áreas científicas de pesquisa social como Educação e Saúde, e que segundo Minayo (2007), descreve e analisa os significados e sentidos de ações e relações de pessoas e grupos invisibilizados. A aplicação deste método favorece a expressão de grupos historicamente silenciados, permitindo a construção de novas perspectivas e possibilidades num lugar social visível, gerando assim, um caráter de transformação. Entre os procedimentos realizados estão: etapas de planejamento do projeto, desenvolvimento, avaliação e tratamento das narrativas; as entrevistas/gravações com entrevistadas marcos; definição dos locais que serão realizadas, assim como, o tempo de duração e fatores ambientais; a gravação audiovisual durante o processo da entrevista; a transcrição e transcriação; o estabelecimento dos textos e vídeos; a conferência e análise do material escrito; a autorização de uso com assinaturas de termos de autorização; o arquivamento do material gerado; e a publicação que volta ao grupo entrevistado, a fim de que ocorra a devolutiva social dos resultados; o artigo acadêmico e o curso de Comunicação Empreendedora. Dentre o grupo entrevistado estão mulheres negras, mulheres lésbicas, que saíram da condição de extrema pobreza, da situação de violência doméstica, da violência no ambiente profissional, do luto, mãe de criança com condição do espectro autista.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

5.RESULTADOS

As empreendedoras colibris, pássaro símbolo do Espírito Santo e do poder transformador invocado para o amor próprio, alçaram novos voos. A história das mulheres capixabas empreendedoras e políticas atendidas pelo Programa Agenda Mulher perpassaram por ações no presente, que “incluam o redesenho historiográfico que tradicionalmente ocupou-se de histórias de vida protagonizada pela elite, homens e seus valores sociais”, Butler (2010, p.153). É fato que, a força das narrativas autorizadas de mulheres empreendedoras capixabas na atualidade, incluem cor de pele, nome, idade, vida e ambiente, saindo da frieza dos números, numa sociedade sexista e racista onde respeito e igualdade de gênero são clamados de forma urgente. No Espírito Santo, terra de mulheres empreendedoras e políticas, as narrativas e performances de gênero, geração, aspectos de memória e construção da identidade social desnudam toda potência em transformar ao enfrentar o machismo estrutural no empreender de seus negócios e projetos.

5.1 Enfrentar para conquistar direitos

Sueli Sampaio, empreendedorismo como porta de saída das violências e vulnerabilidades

“Sempre fui uma mulher de acreditar que o outro dia têm que ser melhor, foi assim que sobrevivi a tantas tragédias, se não pensasse assim não estaria aqui”

“Aprendi cedo que nós mulheres só temos nós, umas às outras. O empreendedorismo qualificado sustentou meus sonhos de cursar a faculdade de Pedagogia e de oferecer educação para minhas filhas gêmeas. A rede de contatos que estabeleci no Programa Agenda Mulher serviu também como uma forma de autoproteção, de inibir às violências de gênero que sofri. As mulheres me salvaram e eu pude salvar tantas outras, hoje tenho curso superior, olha de onde eu vim e onde eu cheguei”.

A memória é uma alça suspensa do nosso entendimento pra compreendermos o que fomos, somos e todo nosso hoje. A mulher que viveu na palafita na beira do Rio



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Vila Rica, em Cariacica, alçou voos e fez do empreendedorismo sua lança de luta. Sueli Sampaio, 44 anos, moradora de Cariacica, que empreende triplamente na beleza, moda e gastronomia, nasceu na zona rural de Muniz Freire, presenciou quando criança, após a morte de seu pai, sua mãe tentar suicídio nua cachoeira com sua irmã recém nascida por desespero, depressão por não saber contar dinheiro e muitas vezes pedir aos conhecidos favores para comprar leite e engrossante e muitas vezes ser roubada mesmo ela dando o valor a mais. Viúva e com três filhas crianças, a mãe de Sueli resolveu ir para Conceição do Castelo, onde contou com a ajuda das filhas na lavoura de café, milho e feijão. Sueli recorda que era ela quem fazia as tarefas de casa e levava o almoço para sua mãe na roça. Os anjos de Sueli eram os animais os porcos e as galinhas que tomavam conta dela. A mãe em busca de uma vida melhor foi para o centro de Conceição do Castelo e contou com ajuda de uma senhora negra Dona Ruth, que cedeu de favor sua casa para morar com sua família juntos as filhas, começa aí uma história de afeto, e de ciclo de apoio feminino de unir forças com mulheres na luta pela subsistência, que não passou despercebido por Sueli que anos depois colocou em prática, e agora repassa para suas filhas. Seu primeiro salário, 200 cruzeiros, ela recebeu ao cobrar a patroa de sua mãe por seu trabalho conjunto na roça, ela reivindicou sua parte ao dizer que também tinha trabalhado. Comprou tudo de pães na padaria e sentiu o gostinho de ter seu próprio salário ainda na infância. “Eu fiquei feliz de proporcionar pra mim, para minha mãe e minhas irmãs aquele alimento que não tínhamos costume de comer, o pão da padaria. Nossa vida teria sido muito diferente, nós mulheres sem o meu padrasto, tínhamos nos virado, e eu não teria sido obrigada a ficar morando de casa em casa de estranhos por ele não me aceitar em casa e ter feito minha mãe escolher entre ele ou eu, ele machucou minhas irmãs tentou molestar elas, mas por intervenção minha junto de minha mãe ele não concretizou o estupro. Naquela época não tinha denúncia, quem era violentada, a vítima de abuso era expulsa de casa, abandonada, quem sofre violência hoje não tem noção como era antes, não exista aparato nenhum de defesa, de exigir direitos, não tinha a quem recorrer. Para nossas mães e avós foi pior ainda. Aprendi cedo que nós mulheres só temos nós, umas às outras. Ninguém respeita o corpo infantil feminino”. Sueli sobreviveu às



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

vulnerabilidades da extrema pobreza e as violências, o histórico de violências começou com a chegada do padrasto, que começa a bater em Sueli ainda com 7 a 8 anos por motivos banais, até Sueli ser entregue ao comissário de menor, a partir daí ela inicia uma peregrinação de estar em vários lugares até aportar na beira do Rio Vila Rica em Cariacica. Ela limpou casas em fazendas, sofreu molestamento, passou diversos momentos na estrada tentando caronas, realizou trabalhos não remunerados, foi abusada sexualmente e sofreu as mais diversas violências na juventude. Chegou a morar em cinco casas diferentes num curto espaço de tempo, explorada no trabalho doméstico em troca de casa e comida, estupros e abusos. Sonhava em vir para capital e veio, pegou um ônibus sem expectativas do que iria encontrar, somente com a quarta série, trabalhadora rural e com duas mudas de roupas chegou na casa de uma tia e um tio que também era lavrador, uma invasão de casas em Cariacica, que ficavam amontoadas em cima do Rio Vila Rica. Sueli começou como trabalhadora doméstica e pela primeira vez, cansada de não ter seu lugar, construiu seu casebre entre outras que tinham no mesmo estilo de palafitas submersas na água. Nesta época Sueli engravidou de Suliana, sua primeira filha, sem apoio do pai da criança, ela mesma preparou todo enxoval com o dinheiro do seu trabalho doméstico e doações. Sueli viveu uma tragédia, a morte da sua bebê aos três meses de idade por brônquio respiração (explosão das vias dos pulmões): “Era a única coisa que eu realmente tinha, fiquei fora de mim, em depressão que chamam hoje, não ouvia e nem falava, fui ao fundo do poço, mas eu reagi, sempre fui uma mulher de acreditar que o outro dia têm que ser melhor, foi assim que sobrevivi a tantas tragédias, se não pensasse assim não estaria aqui. Converso muito com as trabalhadoras domésticas, me identifico com elas, eu já fui uma e sei bem o que é, elas são muito discriminadas principalmente as que possuem filhos, seus filhos são vistos como estorvos, cargas, é como se fosse proibido ter filhos, por isso muitas delas depois vieram ser empreendedoras comigo e muitas outras tornam-se cuidadoras dos filhos das domésticas para que elas pudessem trabalhar. O luto foi um período de garra sem limites, fui pro EJA estudar em luto, não me conformava de não ter podido estudar, os professores me apoiaram, trabalhei e vários lugares no comércio, nas lojas, como representante, como operária na CST, em barracas no fim de semana fazendo coquetel,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

minha meta era sair da palafita no rio Vila Rica. Saía para estudar e quando voltava a casa estava toda alagada, perdia tudo. Dona Julia me abrigava na casa dela e pensava que precisava sair de lá. Tinha solidariedade demais ali, mas era difícil demais. Consegui comprar o lote em Campina Grande e fui construindo aos poucos minha casa, essa aqui, sozinha, vendendo maquiagens de porta em porta, os batons eram meu principal produto, foi minha primeira escola, empreendedora autodidata, me tornei executiva, passei a cuidar de uma equipe com 160 mulheres, ouvia cada uma delas, suas histórias e ensinei a cada uma a trabalhar com beleza, um trabalho de educadora mesmo, e hoje sou formada em Pedagogia. O batom me ajudou a conquistar minha vida financeira, comprei casa, carro e também me ajudou a se libertar da violência doméstica, mesmo sendo proibida de usar batom, eu usava, foi a minha voz de liberdade, e também neste caminho eu consegui ajudar centenas mulheres a serem empreendedoras e se libertarem da violência doméstica”.

“Só 13 anos depois engravidei das minhas gêmeas, Leticia e Larissa, conheci meu marido pai delas, ele era pai solteiro, tinha 2 filhos, sempre foi bom pai e eu como perdi o meu, achei nele esta referência. Não sabia que a mãe dos filhos dele tinha abandonado ele por conta da violência. No namoro ele era outra pessoa, contei tudo que tinha passado, ele era alcoólatra e eu não sabia. Fui para a executiva da Avon, vendia muito, ganhava muito mais que ele, eu vendia batom e ele dizia que eu não podia usar, e eu usava, não podia ter celular, e eu tinha, exigia meus direitos, resisti enfrentei. Um machismo tosco, esses pensamentos antigos que existem até hoje. Foram 8 anos apanhando até eu reagir, denunciar, largar, ele só parou por conta da Lei Maria da Penha e por conta da minha rede de contatos que fiz na política e com mulheres empreendedoras. Minha vida decolou recebi a indenização, tirei carteira, comprei carro e mais meio lote. Comecei a costurar também, amo moda, modelos, cores, trabalho junto com minha amiga no ateliê em frente ao Terminal Campo Grande, uni forças com a Lúcia e crescemos o comércio, já me candidatei a vereadora na eleição passada, passei a fazer faculdade e estudar os direitos das mulheres. Quero muito ser política e com as minhas vivências ajudar mais mulheres e a minha comunidade. Me espelhei muito a Jacqueline Moraes, conheci ela quando foi trabalhadora ambulante em Campo Grande,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

mulher de origem simples como eu, ela representa muitas de nós e nos encoraja. Nós mulheres empoderadas não podemos ser solitárias, somos apoio emocional de muitos e precisamos nos apoiar também, aprendi essa estratégia de nunca estar só, sempre com mulheres. Dona Ruth, Dona Julia, Lucia, Jaqueline, Nilza, Maraney centenas de empreendedoras da beleza, você. A rede de contatos que estabeleci no Programa Agenda Mulher serviu também como uma forma de autoproteção, de inibir às violências de gênero que sofri. As mulheres me salvaram e eu pude salvar tantas outras, hoje tenho curso superior, olha de onde eu vim e onde eu cheguei”.

Sueli utilizou como ferramentas, o empreendedorismo e a rede de apoio, para enfrentar às violências e vulnerabilidades em várias fases da vida. A mulher espelho colorido, que aprendeu a empreender vendendo cores da maquiagem preferida das mulheres, o batom, e depois aprendeu a vender online suas costuras e gastronomia, é referência para centenas de outras mulheres em sua comunidade. Demonstrar e verbalizar as estratégias e portas de saídas para violências e vulnerabilidades equalizam a plenitude de consciência de seus direitos e a vontade de garantir direitos para outras. Ouvir Sueli é uma tentativa de alcançar e compreender a força sublime que sustentam as mulheres que empreendem na dor, mas não na solidude, em meio ao caos estabelecido e ainda arrastam multidões pra libertarem-se juntas, como rede de peixes, como mulheres teias. Reverenciar o poder, a inteligência, a criatividade e o engajamento social habitáveis no ser mulher. Sueli é amarelo, alerta e vívida, aprendeu a empreender com a beleza, alastrou para uma centena de mulheres o empreender, que foi sua lança de lutas, simbólica e marco de enfrentamento às violências e tragédias. Ela realmente se pintou e pintou outras para lutas. “O Programa Agenda Mulher foi muito importante pra mim e me ajudou a organizar meu negócio na pandemia, a qualificar meus empreendimentos, eu não sabia vender online, divulgar e aprendi no curso de Empreendedorismo que foi ofertado. Conheci gente do Brasil inteiro no curso. O resultado foi que eu comecei a vender mais roupas, costuras e foi aí que decidi ampliar para o ramo da gastronomia na minha comunidade. Passei também a enxergar outras oportunidades, vi que estava crescendo o ramo imobiliário no entorno e abri minha galeteria. Trabalho em família, fazemos guarnições como feijão tropeiro, salpicão e vendemos na loja e na barraquinha



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

tipo drive-thru, o cliente passa e já leva no carro o frango e o feijão tropeiro, deu super certo, consegui quitar minha faculdade na pandemia, pago minhas contas. O empreendedorismo qualificado sustentou meus sonhos de cursar a faculdade de Pedagogia e de oferecer educação para minhas filhas gêmeas ”Sueli manifestou sua vocação educativa de repassar conhecimentos ao falar do projeto de corte e costura que está construindo no curso de Projetos para Lideranças Comunitárias, que fez recentemente no Programa Agenda Mulher, ela deseja que outras mulheres que ainda moram na beira do Rio Vila Rica possuam conhecimentos para que elas possam costurar novos sonhos na moda criativa. Empreender triplamente e em tantas áreas demonstra a versão multiempreendedora e guerrilheira de uma mulher que costura e modela horizontes. Enxergou nos novos moradores que vinham chegando em sua comunidade possibilidades para sua galeteria e acompanhamentos como feijão tropeiro que também viajam pra casa dos clientes com seu semblante aguerrido na pista da calçada da galeteria e seu projeto social de retorno ao lugar de onde começou devolvendo e desenvolvendo oportunidades femininas. A história da Sueli é como se fosse a nossa, porque ser mulher é ser irmandade, é ter a admiração e a compaixão intactas pelas que lutam.

Aline Moreira, da "panha" do café para empreender na estética até a tão sonhada faculdade

“Existe vida após o ciclo de violências, enfrentar o machismo me fortaleceu”.

“O Programa Agenda Mulher e o curso de Empreendedorismo mudaram minha vida totalmente, para muito melhor. Resolvi agir na vida profissional e pessoal, saí de uma relação abusiva e fui empreender, me separei, fiz o curso de epilação e estou me preparando para entrar na faculdade de Estética e Imagem que é meu sonho e quero ter o meu próprio estúdio”.

Aline Moreira, 38 anos, nasceu em Lajinha, sua infância foi no distrito de Criciúma em Ibatiba, na lida das lavouras de café, milho e feijão junto de seus pais e irmãos. Elas e suas três irmãs ainda acumulavam o cuidado com a casa, a alimentação e



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

as faxinas. “Detestava os trabalho na roça, a gente não fazia compras, tudo era retirado da terra, até o sabão era de abacate, o único produto que era vendido era o café, mas era muito pouco. Era um trabalho cansativo, sem remuneração até os meus 16 anos de idade, só tínhamos os que os nossos pais podiam oferecer. Tinha amigas que os pais não trabalhavam só na lavoura e elas tinham acesso a outros bens e serviços. Na juventude estudava e Ibatiba à noite, passei a trabalhadora como doméstica e na lavoura de café para grandes proprietários, que era menos pior, pois tinha dinheiro na mão. A panha do café na minha época, você trabalhava o dia inteiro para ganhar 9 reais. Tive muitos atritos com meu pai, que era muito conservador, fechado, namorava escondido. Minha vida começou a mudar quando minha mãe decidiu terminar os estudos para ser agente de saúde, passou no concurso, e nós, os filhos, passamos a ter mais acessos até a material de higiene, sabonete e gilete. Meu pai não aceitava ela ser liderança, se incomodava dela ganhar mais que ele, mexia com o brio dele que começou a beber tanto que não aguentou mais trabalhar na roça. Ele faleceu e ela continuou a trabalhar como agente de saúde até se aposentar, hoje ela desfruta da vida com o dinheiro de seu trabalho, viaja, visita os parentes em Aracaju e a filha no Rio. Eu tenho orgulho dela, minha mãe enfrentou o machismo do meu pai para poder fazer o curso técnico de enfermagem, por ela e por nós, quantas vezes ela ia chorando. Casei aos 20 anos, logo que terminei o segundo grau e repeti a história dos meus pais, ele também era lavrador, praticava violências verbais e psicológicas. Numa situação até pior, pois meus pais eram proprietários e nós éramos meeiros, ele achava que tudo era culpa minha e a roça tinha que me servir como única opção. Ao ter meu primeiro filho e por ter visto a situação de batalha da minha mãe, não aceitei aquela situação, resolvi em 2011 a sair da roça e fui atuar como monitora da APAE, não tenho filhos nesta condição mas me sensibilizei com outras mulheres, depois que passei a ter meu dinheiro comecei sofrer violências patrimoniais, o meu dinheiro era para tudo, assumi a Pestalozzi como secretara administrativa, atuava em projetos sociais, meus filhos aprenderam a não ter preconceitos com pessoas com deficiências, pois levava eles comigo. A vingança masculina era me trair. De 2015 a 2020 trabalhei no sindicato dos trabalhadores rurais de Ibatiba, que tinha como presidente uma mulher, onde ouvia e presenciava muitas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

histórias parecidas com a minha. O Programa Agenda Mulher do Governo do Estado e da Prefeitura de Ibatiba com o curso de Empreendedorismo mudaram totalmente minha vida, para muito melhor e me impactou tanto que resolvi agir na vida profissional e pessoal. Saí de uma relação abusiva e fui empreender, me separei, fiz o curso de epilação, que as pessoas chamam de depilação, mas o nome correto é epilação, em Iúna. Estou me preparando para entrar na faculdade de Estética e Imagem que é meu sonho e quero ter meu próprio estúdio, hoje atendo no salão e em domicílio. Eu me sinto muito realizada em cuidar de outras mulheres, não é somente arrancar pelos, é oferecer cuidados que eu não pude ter na minha infância, por ser uma sala reservada faço a escuta das minhas clientes e impulsiono elas. Enfrentei também uma comunidade conservadora, casei com o ex-marido da atual mulher do meu ex-marido, e tudo bem, hoje tenho uma relação saudável e feliz, é o que importa. Existe vida após o ciclo de violências, enfrentar o machismo me fortaleceu. Nós mulheres podemos tudo em qualquer situação, eu pude ser melhor do que eu era”. Aline Moreira que foi trabalhadora rural, passou por diversas situações de vulnerabilidades e escassez na juventude até enxergar na mãe, que aos 40 anos saiu da lavoura e enfrentou seu pai para estudar e atuar na área da saúde pública, uma referência para sonhar. Já adulta, ainda na zona rural, esteve novamente frente à história repetida de sua mãe, um ciclo de violências verbais e psicológicas e o machismo que sufocava e agredia seu ser. Aline despertou ao empreender, quase ao mesmo tempo de também livrar-se das violências que massacravam sua autoestima, que é e confiança em si. Aline se vê plena, têm liberdade de contar sua história e disponibilidade para despertar outras mulheres diariamente.

5.2 O olhar das empreendedoras: tecnologia social e comunitária

Miriele Silva, empreender no que faltou na infância para transbordar na vida adulta

“Aprendi também sobre a importância de relacionamentos na comunidade, é necessário para o meu trabalho. Mulher que trabalha com vendas precisa aceitar o



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

não, a vendedora já sai de casa com o não, ser empreendedora é todo dia levantar com esperança”.

“Se eu tiver uma filha não quero que ela seja condicionada a ter que trabalhar mais porque é mulher, sempre dupla, tripla jornada, é exaustivo isso. A geração mais jovem como a minha não quer este cansaço para as mulheres. Eu gosto de não depender de ninguém, isso me faz bem, não quero que alguém viabilize para que eu possa ter, autonomia é libertadora”.

Mirieli Litttig da Silva, 24 anos, é moradora de Universal em Viana, e é empreendedora de gastronomia na Biscoitinhos da Mi, ela nasceu em Afonso Cláudio mas passou a infância no distrito de Vitor Hugo, em Marechal Floriano, na região das montanhas capixabas. Filha de agricultores meeiros, durante sua infância morou em várias localidades da zona rural, conforme seus pais iam trabalhar nas propriedades. Cresceu com suas duas irmãs e um irmão, em meio ao cultivo de pimentões, batatas e inhames. Mirieli, a irmã mais velha, assumiu responsabilidades cedo demais, aos 7 anos os pais decidiram que era ela quem cuidaria do trabalho da casa e os cuidados com os irmãos, a irmã Josiele também colaborava, as meninas trabalhavam e as tarefas recaíam sobre elas. “Meu irmão podia brincar, achava injusto, eu sempre vi e ouvi que a mulher tinha que trabalhar mais por ser mulher e era o que acontecia. Sempre tive o sonho de estudar, acabei o segundo grau e meus pais não tinham condições de me mandar para Vitória, na capital onde ficam as faculdades. Os custos são muito altos para quem mora no interior vir estudar, teria que arcar com aluguel, comida, não tínhamos condições. Eu era feliz por mais simples e humilde a vida, não passei extrema necessidade, mas tinha vontade de ter as coisas, na infância os legumes e as frutas foram meus brinquedos, tinha vontade de comer alguma coisa, pedia pra minha mãe trazer um sonho recheado daqueles de padaria para mim, ficava esperando e ela não trazia, e não trazia porque não podia, não tinha dinheiro (emociona-se...). Sempre sonhei quando criança, que ia ser bem sucedida em meu escritório bem vestida, penso que era a sala da fábrica de doces, da confeitaria, com os utensílios da cozinha lindos, amo isso tudo que vejo na televisão. Minha mãe é uma mulher doce, a mulher mais importante da minha vida, admiro muito



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

meus pais, se hoje sou uma pessoa de bem é por causa deles, cada correção, ensinamento que nos deram quando crianças, adolescentes, até hoje devo isso a eles e meu maior sonho é poder dar à eles uma casa, proporcionar conforto, uma velhice tranquila. Meus pais sempre no trabalho duro e pesado, eles são cristãos, eu sou cristã, não corto os cabelos, sempre compridos. Comecei cantando na igreja aos 13 anos, surpreendi meus pais, resolvi pedir oportunidade na igreja, sempre fui muito tímida e como seria a primeira vez resolvi chamar uma amiga para ir comigo, minha mãe ficou até surpresa no momento ela não estava dentro da igreja, veio para ver se era eu mesma, a partir dali cantar tornou-se meu hobby predileto. A música adoça a vida, é uma calmaria, gosto de cantar os hinos de vitória que impulsionam pessoas a reagir pela fé. Em 2014, eu já estava no segundo ano, estudava em Araguaia, e meu tio de Cariacica foi visitar a igreja em Victor Hugo onde conheci meu marido, na época já tinha Facebook mas não tínhamos internet. Passaram mais de um ano e cinco meses até ele pedir meus pais para namorar comigo e em 2017 nos casamos. Antes, em 2016, terminei os estudos e saí de casa para trabalhar em Anchieta. Em Anchieta, trabalhei numa fábrica de salgadinhos e morava na casa da dona da fábrica, eu tive que acostumar lá, sempre quis ter meu dinheiro, foi meu primeiro trabalho e trabalhava demais, tinha um trabalho triplo fábrica, casa e crianças, enfim serviu para o meu aprendizado, meu crescimento, em dezembro resolvi sair de lá e em março eu vim para a comunidade de Universal, em Viana, já casada. Vim pra cá, era tudo novo, bairro novo, quando nos casamos viemos morar numa casa pequena no quintal da casa dos meus sogros, na época estávamos desempregados. Até a pandemia trabalhávamos com vendas de cosméticos, mas com a pandemia meus clientes ficaram desempregados e as vendas caíram bastante. Em 2018, foi um período muito triste, tive um aborto espontâneo, estávamos tão felizes, e tivemos passamos por aquela situação de luto maternal neonatal mantendo a nossa fé, a minha confiança é no Senhor e a certeza que em breve realizaremos também este sonho. Se eu tiver uma filha não quero que ela seja condicionada a ter que trabalhar mais porque é mulher, sempre dupla, tripla jornada, é exaustivo isso, meus filhos meninos ou meninas terão as mesmas tarefas, o meu companheiro compartilha as tarefas comigo, essa visão machista não está na crença



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

religiosa e sim nas pessoas. A geração mais jovem como a minha não quer este cansaço para as mulheres. Eu gosto de não depender de ninguém, isso me faz bem, não quero que alguém viabilize para que eu possa ter, autonomia é libertadora”.

“Meu sonho sempre foi ter meu negócio próprio e conheci o Programa Agenda Mulher por meio da Nilza, que me indicou o curso de Gastronomia de biscoitos artesanais, foi uma caminhada que iniciei feliz, voltar para a sala de aula, com apostila e a parte prática de produção, me senti viva, me senti bem, produtiva, capaz, foi uma injeção de ânimo num momento difícil, em horas vendia a produção toda na rua e por encomendas, comecei pelo casadinhos, era venda rápida recebia os pedidos pela internet e no bairro. Vender na comunidade é uma arte, você tem x quilos encomendados, então você faz y e a mais e sai para vender. Ampliei para outros sabores de biscoitos como limão e leite condensado. Para quem precisa de dinheiro rápido, com saída rápida, no lugar onde mora e com preço de material acessível, os biscoitos foram ideais. Aprendi também sobre a importância de relacionamentos na comunidade, é necessário para o meu trabalho. Mulher que trabalha com vendas precisa aceitar o não, a vendedora já sai de casa com o não, ser empreendedora é todo dia levantar com esperança, um dia é muito bom e o outro nem tanto, aprendi a lidar com isso. Cada mulher tem sua estratégia pra manter o ânimo, eu renovo o meu com fé e música, vou trabalhando, cantando e conversando com Deus. Esta é a minha forma de ter confiança no meu trabalho. Fiz o curso de biscoitos e vou fazer o de bolos, estou testando as receitas dos bolos. Quero ser, estudar, fazer cursos e faculdade para ser uma empresária dos doces e biscoitos”.

Mirieli visiona ter um negócio de doceria, ter uma fábrica de biscoitos, investir em materiais, no seu trabalho que hoje é artesanal. De onde ela vem, nas montanhas capixabas, têm muitos negócios de doceria. A porção de amor que cada uma de nós põe em seu negócio, vêm de nossos ventres e da continuidade que somos de nossas mães e avós. Somos unas e tantas. Nós somos os sonhos delas. Nossas memórias subterrâneas estão lá. Sobre lembrar de onde veio e aonde chegou e o que futura para si, aonde mais quer chegar. Mirieli canta com o útero, sua voz que é caixa ressonante, o corpo falante



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

que emociona, produz, alcança e toca, a cantora gospel e a empreendedora devem conciliar-se, fazer seus biscoitos casadinhos em seu negócio comunitário em Viana que aprendeu na pandemia, e sua voz podem e devem ser aliadas. Foi a partir desta conversa nossa, que ela iniciou os vídeos nas mídias sociais com milhares de seguidores em sua página, a partir de nosso encontro e da troca de experiências femininas empreendedoras. Alma das artes, Mirieli canta orando, enquanto modela seus biscoitos. Dona de voz e mãos encantadoras, ela sempre sonhou desde criança na zona rural em adoçar as pessoas e confeitaria vidas. Conectar por meio de sua história de vida, que ela empreende na gastronomia e com doces, naquilo que lhe fez falta na infância, um viés de seus sonhos, desejos e as vulnerabilidades que passou que são fortalezas dela. A injeção de ânimo, como ela mesma diz, durante a pandemia, que foi o curso de gastronomia de biscoitos artesanais do Programa Agenda Mulher voltou sua memória criativa para o distrito de Vitor Hugo em meio às batalhas em ser e estar mulher neste mundo, onde sonhou pela primeira vez em ser empreendedora e ter sua fabricação de biscoitos doces. Vozes ecoam sonhos, seja aqueles da padaria de criança ou o sonho de sonhar que é ter a loja de confeitaria.

Ludmila Cândido, mãe empreendedora no empreendimento incluindo crianças com necessidades de atenção próxima

“Empreender sara dores, das outras e as nossas”.

“Ao tentar apoio no meu trabalho tradicional percebi que não havia espaço para mim e para o meu filho e a opção que me coube foi a pedir para sair através de um acordo, e comecei a pensar é hora de empreender. Participei de workshop de empreendedorismo sobre marketing, sobre custos, atendimento ao cliente e conhecimentos, foi muito agregador pra mim que estou começando, agradeço ao Governo do Estado, o Programa Agenda Mulher em parceria com a prefeitura da Serra, dar este suporte as empreendedoras foi muito importante”.

Ludmila da Silva Cândido, 30 anos, empreendedora de moda, moradora de Morada de Laranjeiras, na Serra, foi criada por sua avó paterna, junto de seu irmão,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

após a separação conturbada de seus pais, acompanhados de episódios de violências como abusos e riscos à sua integridade durante a infância. Ludmila assistiu as lutas de sua mãe, que era o esteio da casa e assumia as responsabilidades da família, já que o pai não trabalhava e tinha atitudes bizarras como o convívio com moradores de rua, colocando os filhos em riscos eminentes. Ludmila desconfiou das atitudes impensadas e por vezes estranhas, que o pai sofria de transtorno mental não diagnosticado. O convívio em meio aos estigmas de que o pai era louco, já que não conseguia cumprir compromissos ou regras, e as brigas do casal que se davam por conta da autonomia da mãe que despertava o machismo no pai de Ludmila. A mãe acabou não aguentando as pressões e Ludmila e o irmão ficaram por conta dos cuidados da sua avó. Hoje, Ludmila compreende a situação de vulnerabilidade dela e do irmão e da mãe, e o quanto era difícil a convivência com uma pessoa com transtorno mental sem diagnóstico ou tratamento. “Venho de uma família de mulheres com uma força gigante. Foi muito difícil, nosso pai não tinha noção nenhuma de perigo, nos colocava em risco o tempo todo, vivíamos vulneráveis a todo tipo de violências. Minha mãe foi morar e trabalhar em Vila Velha e minha avó assumiu o filho e nós, ela fez toda nossa formação e cuidou dele. Minha avó quando chegou em Jacaraípe não tinha nada, ela empreendeu num restaurante sozinha, ela tinha que se impor na região por ser mulher, e como sempre quando a mulher precisa se impor ficou com a fama de mulher brava, cangaceira, mulher macho. Visionária, ela abriu um restaurante na Avenida Minas Gerais para atender os trabalhadores da região, ela é minha referência de autonomia e honestidade. Perdi minha avó antes da minha formatura. Minha mãe não morou muito tempo em Vila Velha, hoje ela também mora em Jacaraípe, ela quem cuida do meu pai e eu e meu irmão damos apoio a eles. Meu irmão foi para a área acadêmica, cursou ensino Superior em Fisioterapia pelo Nossa Bolsa, e atualmente é aluno de Doutorado na UFOP-MG; eu cursei minha faculdade pelo PROUNI, sempre estudamos em escola pública. Aos 15 anos iniciei oficialmente a minha vida profissional na antiga CST, atual Arcelor Mittal, como menor aprendiz. Após este período trabalhei em empresas terceirizadas e retornei para Arcelor Mittal como estagiária de nível superior devido ao curso de Administração. Após seis meses de estágio me inscrevi em processo seletivo para um cargo efetivo,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

depois de um longo processo e entrevistas, passei e fui efetivada. Conheci meu esposo no final de 2014 e no início de 2015 começamos a namorar e logo fomos morar juntos. Três anos depois, 06 de abril de 2018, nasceu o Pedro, o bebê grandão e chorão daqueles dias na maternidade. Ao ouvir aquele choro forte, alto, grosso sem sessar já percebi que algo de diferente vinha ali. No ano passado, mais preciso no dia 14 de abril de 2021, mês de Conscientização do Autismo, depois de algumas idas e vindas aos médicos, descobrimos a condição de espectro autista do Pedro. Ao tentar apoio no meu trabalho tradicional percebi que não havia espaço para mim e para o meu filho e a opção que me coube foi a pedir para sair através de um acordo, e comecei a pensar é hora de empreender, assim conseguir ter mais tempo para ele, precisei empreender por necessidade, para poder acompanhar ele”.

Ludmila Cândido adaptou um espaço no anexo da sua loja para estimular a criatividade do seu filho Pedro que possui a condição do TEA (Transtorno do Espectro Autista), a mudança de chave veio ao decidir que iria empreender e buscar qualificação com o Programa Agenda Mulher: “Participei de workshop de empreendedorismo sobre marketing, sobre custos, atendimento ao cliente e conhecimentos, foi muito agregador pra mim que estou começando, agradeço ao Governo do Estado, o Programa Agenda Mulher e a parceria com a prefeitura da Serra, dar este suporte as empreendedoras foi muito importante. Eu sempre gostei de moda, sou antenada, ajudava minhas amigas a montar estilos. E usei muita roupa doada na infância e juventude, então tinha que ter criatividade, essa vivência de não ter roupas novas, sempre reaproveitando o que tinha, o que ganhava, me deu muito impulso para empreender na moda e levantar a autoestima das mulheres serranas. Empreender sara dores, dos outros e as nossas. Chegam mulheres aqui detonadas, muitas mães de filhos com condições neurológicas diversas que sofrem discriminação e violência verbal todo dia por pessoas que acham que podem falar o que acham, coisas do senso comum e agredir quem já está fragilizada. Promovo bem estar, escuto elas, cuido delas, não é só sobre vender. Troco ideias com as mulheres e principalmente as mães que já passaram pela minha situação de ter que trabalhar em trabalhos tradicionais sem poder acompanhar seus filhos com condições diversas”. A loja “Mila” que visitei ficava pertinho do antigo restaurante da avó de Ludmila em



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Jacaraípe, ela montou um espaço criativo para o Pedro nos fundos da loja, com mesinha de refeição, colchão, brinquedos, ela ainda não tinha conseguido a vaga para o Pedro na escola e na AMAES. Pedro não acompanha a Ludmila todos os dias na loja, mas muitas vezes participa das entregas com a mamãe, ele adora passear de carro, de conhecer as clientes e blogueiras que divulgam os looks e a Ludmila consegue gerir melhor a sua agenda para conseguir acompanhá-lo em suas terapias com muito mais tranquilidade, com amor e dedicação que ele merece. Ludmila recriou na moda expectativas não atendidas na infância e no espaço pro Pedro um trabalho inclusivo pra ela e ele. Resgatou nas suas vulnerabilidades, ao oferecer para outras aquilo que ela não pode ter, reelaborou o conceito de fazer feliz, sendo feliz por ela e por outras. Logo depois com apoio e incentivo do esposo, ela se mudou para um ponto mais amplo e bem localizado na Avenida Central de Laranjeiras, principal ponto de comércio da Serra. A jovem empreendedora Ludmila recriou um ambiente de trabalho próprio e inclusivo para seu filho Pedro ao empreender na moda, em seu negócio comunitário na Serra. Seu antigo trabalho, tradicional e excludente, não comportava seu ser mãe e a mulher desperta, a vendedora ávida em oferecer bem estar elevando a autoestima de outras mães e mulheres. Mila sonhou e realizou na loja adaptada com um espaço para brincar para seu filho com mesinha, espaço de refeitório e bolinhas de sabão. Pedro brinca de carrinho e também de passar cartão de crédito e de contar números com as etiquetas. Pedro é feliz com Mila e Mila é feliz trabalhando com Pedro por perto. Pedro beija, abraça, e no futuro bem próximo vai beijar muito a invenção da mãe empreendedora. Mulheres alcançam muitos corações. Ludmila, que na sua infância permeada de violências, não podia ter roupas novas e recebeu muitas roupas doadas, escolheu e foi escolhida pelo universo da moda. É nítido e sereno o coração dela em poder atender desejos, sanar dores e criar sensações na gente. Enquanto estive na loja, Mila atendeu outra mãe de criança autista que sentiu-se acolhida e demonstrou vontade em também ter um trabalho assim como o dela. As empreendedoras capixabas são lemes. Olhar pra elas faz enxergar que mundo precisa mudar. As existências, os diferentes modos de viver e empreender com resistência. Ao assistir toda garra da Ludmila na sua vida real e na companhia deles, assistindo seus atendimentos às outras mulheres com todo amor e



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

compartilhando suas experiências com outras mães, empreender é sobre redes, compartilhamentos e sementeiras de heroínas do cotidiano capixabas, suas estratégias de autonomia e enfrentamentos às violências e vulnerabilidades.

5.3 Empreender para transformar suas condições de vidas e de outras mulheres

Caciane Marvilla, empreender em visibilidade para outras mulheres sendo referência nas saídas para violências e vulnerabilidades

“O Programa Agenda Mulher é muito importante para mim, me inspirei na vice-governadora Jacqueline Moraes quando a conheci aqui no sul do estado apresentando o programa, depois fui convidada por ela para até São Paulo, fui premiada como melhor aluna da turma no treinamento para treinar outras e melhorar seus empreendimentos, em busca de autonomia profissional, já treinei quase 3 mil mulheres. Sei o lugar de dor e vulnerabilidade que é ser invisível na sociedade. Por isso, invisto meu tempo e conhecimento visibilizando outras mulheres por meio do empreender”.

Caciane Marvilla, 35 anos, moradora da comunidade de Joacima em Itapemirim, empreendedora em treinamentos de mídia digital e instrutora do Programa Agenda Mulher, formou-se na Rede Mulher Empreendedora de São Paulo em mentoria e capacitação. Caciane nasceu em Itapemirim, filha de vendedores, seus pais trabalhavam na produção de salgados e picolés que eram comercializados na região, Caciane, a irmã mais velha, quando criança era responsável pela limpeza da casa e alimentação de seus quatro irmãos. O colégio era longe, e todos tinham que caminhar a pé para estudar na escola, que não era um ambiente acolhedor para Caciane, que relatou que sofreu com as violências raciais entre crianças por ser uma menina negra: “Estar em sala de aula era um sacrifício para mim, uma vez fugi da excursão do colégio no desfile de 7 de setembro, o plano era chegar até Marataízes, mas me acharam no meio do caminho, me coloquei em riscos, não em sentia à vontade na sala de aula era um ambiente constrangedor. Meus pais eram líderes evangélicos, uma criação muito conservadora,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

sem diálogo, nunca vi o corpo de uma mulher até a juventude, nem o da minha mãe, financeiramente minha mãe era arrimo de família, meu pai teve problemas emocionais, ele teve um surto e nunca mais voltou. Eu e minhas irmãs não tínhamos dinheiro para nos cuidar, como creme de cabelo, perfumes. Minha irmã Débora é superdotada, ela passou em várias faculdades, mas não consegue concluir, acredito sim que o racismo atinja o emocional das pessoas, atravessando suas existências de forma violenta, deixando rastros de dor emocional, pratico minha fé e acredito na ciência. Só aos 32 anos me descobri uma mulher negra, até então, vivia sem informações importantes sobre mim. Acabei casando cedo, aos 18 anos, eu era dona de casa, sem formação profissional e meu marido pescador, eu sou uma pessoa que preciso estar apaixonada por projetos, engajada, esse é o meu eu, e na falta disto eu me perco do meu propósito, meus sonhos ficam sem direção. Como meu marido ia pro mar, eu ficava apática sem me encontrar num mundo de tédio e faltas. E acabei buscando um caminho tortuoso que foi fuga para encontros de mais dores, um romance com um homem dependente químico, um mundo de violências verbais e físicas, frustrações, dissabores, álcool e drogas. Um combo explosivo e perigoso para minha vida. Emocionalmente abalada, grávida, com um filho pequeno, só fui conseguir analisar de fora bem depois, fruto de muita terapia para trabalhar minhas potências, reorganizei minha fé em Deus e em mim. Se apaixonar pela Caciane foi uma tarefa trabalhosa, que exigiu perseverança e romper com o ciclo de violências, que se deu naquele momento pelo meu filho e por reconhecer que tinha feito escolhas erradas que iam afetar a vida dele. Fui buscar novos caminhos, para querer e poder, que a pobreza não podia estar vinculada a minha estrutura emocional, querer estudar, ir além de onde eu vim, de querer e poder mais, sei que de onde eu vim faltam oportunidades e chances, por isso eu preciso criar, ser criativa para além da subsistência e voar. Virei a chave retornei para o meu primeiro companheiro, que me apoia e cria comigo meu filho”.

Caciane fez o curso do Programa Agenda Mulher na pandemia, logo a equipe do programa enxergou nela potencialidades como multiplicadora, ela recebeu capacitação e adaptou seu quarto seu escritório de mentora para visibilizar mulheres do Brasil e do mundo para empreender com apoio do Programa Agenda Mulher: “Fiz cursos,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

treinamentos, produzo digitalmente direto do meu quarto, numa parede que pinte e produzi e no meu computador, minhas clientes são do universo digital de vários lugares do Brasil, qualificando mulheres pra levar seus empreendimentos para o universo das redes sociais, muitas pessoas da minha comunidade hoje me veem como bem sucedida. O Programa Agenda Mulher é muito importante para mim, me inspirei na vice-governadora Jacqueline Moraes quando a conheci aqui no sul do estado apresentando o programa, depois fui convidada por ela para até São Paulo, fui premiada como melhor aluna da turma no treinamento para treinar outras e melhorar seus empreendimentos, em busca de autonomia profissional, já treinei quase 3 mil mulheres. Sei o lugar de dor e vulnerabilidade que é ser invisível na sociedade. Por isso ajudo, invisto meu tempo e conhecimento visibilizando outras mulheres por meio do empreender”. Se a empreendedora capixaba fosse retratada em sua maioria, seria Caciene, são 270 mil negócios comunitários em nosso estado liderados por mulheres, em sua maioria por mulheres negras, pardas e moradoras de comunidades. São elas a mola mestra da economia empreendedora criativa e que fabricam as teias da tecnologia social, o saber fazer em seus territórios. Este empreendedorismo, também é estratégia de sair das violências de gênero e vulnerabilidades, e de distribuição de renda em seus núcleos familiares e comunitários. Na pandemia, o conhecimento aliado a criatividade alavancou mulheres a pensar como adaptar seu espaço/lugar para seus negócios nascentes. Somos a maioria dentre o grupo de empreendedores regularizados durante a maior crise sanitária dos últimos tempos. O estudo divulgado pela Revista de Psiquiatria da Universidade de São Paulo aponta que as violências de gênero e o racismo são portas de entradas para o uso de substâncias psicoativas como remédios para dormir, abuso de álcool e outras drogas pelas vítimas em até 92% dos episódios notificados. As violências de gênero e o racismo que por muito tempo afetaram a integridade, autoestima, a sociabilidade e impediram Caciene de se mostrar para o mundo, hoje são marcas que transformaram-se em impulsos e alavancas para a ela realizar suas mentorias gratuitas para outras mulheres empreendedoras de comunidades do Brasil que são afetadas pelas mesmas violências que sofreu e possuem consequências graves. As violências de gênero são consideradas problemas de saúde pública, além de afetarem o



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

emocional, o social, e o psicológico. Não subestimar e procurar ajuda na rede de apoio profissional em educação e empreendedorismo para mulheres é fundamental. Tutora, mentora e multiplicadora, sobrevivente de tragédias, a mulher da comunidade de Joacima, em Itapemirim, circula conhecimentos úteis no nosso mundo social tecnológico. Uma mulher cheia da COM-PAIXÃO, que comunica apaixonada por outras mulheres e pelo salto profissional que elas darão.

Carol Pontes, empreender na construção de seus sonhos e dos sonhos de outras mulheres

“Eu percebi que havia espaço para empreender na construção dos sonhos para outras crescerem, brilharem, trazendo possibilidades e oportunidades para as mulheres da minha cidade”.

“A Agenda Mulher trouxe capacitação e visibilidade ao meu trabalho, transformou minha vida. Todo meu trabalho envolve autoestima, confiança, e aprendi que a minha precisa estar fortalecida para ajudar outras, encorajo, visibilizo”.

Caroline Pontes, 32 anos, moradora de Ibatiba, empreendedora de eventos, cresceu vendo os pais empreender no sonho das pessoas em construir suas casas com a loja de material de construção. Carol nasceu em Muniz Freire, aos 4 anos de idade foi estudar, em tempos alternados estudou em escolas públicas e em outros em escolas particulares, ela sempre gostou dos dois, a pública pela diversidade de pessoas e a particular por ser um espaço menor. Em sua memória sempre foi uma menina e depois uma mulher plus size, popular, que atuava como anjos de outras meninas que gostavam de estar na moda, antenada com as tendências. Carol ajudava as amigas nas produções. “Era a amigona, líder, falava pela sala, coordenava companhas de caridade nos colégios. Venho de uma família que pratica a assistência social voluntária, partindo de cada uma esta iniciativa, eu me sensibilizo muito com as mulheres e as mães solteiras sem rede de apoio, ajudo uma amiga nômade, acolhendo, conversando, mulheres que sofrem violências. Sou inter-religiosa, minha mãe é da Igreja Batista, eu respeito, mas não tenho religião. Tive que aprendi a lidar com a minha imagem para ajudar outras



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

mulheres, e reconhecer minhas competências, nunca me senti menor, inferior pelo meu corpo. O lugar que eu estou, moro, meu cabelo colorido, meu corpo, meu piercing nunca me definiram. Com 8 anos era uma empreendedora mirim solitária, vendia os brinquedos do kinder ovo e inventava desfiles na escola. Aos 25 anos, me candidatei vereadora do município de Ibatiba, era muito jovem, mas tinha atitude e sempre fui determinada. Acredito que as mulheres do estado inteiro têm que entrar na política, ainda temos um caminho longo de conquistas, o nosso maior desafio é o pensamento conservador e conscientizar mulher votar em mulher. Hoje não tolero mais desrespeito, sou uma mulher LGBTQIA+, aqui em Ibatiba não temos nem Conselho da Mulher e nem Conselho LGBTQIA+, de representação da sociedade civil organizada para garantir nossos direitos. Temos que nos defender individualmente. A relação ente mulheres para mim é muito diferente têm companheirismo, não ofende a minha preciosa liberdade, não tem relação de exploração, de ser babá do homem, é menos violenta até na fala e mais compreensiva. Tenho solidariedade feminina com a minha mãe, relação de afeto, hoje ela está bem frágil emocionalmente e precisa do meu apoio. Ela suportou abandono, depressão, violências verbais que abalaram seu ser e sua autoestima, e hoje sei que a minha também. Comecei meu trabalho com imagem, produções, buscando novas experiências na capital, em Vitória, recebi o convite para trabalhar numa agência de moda, eu amei os bastidores, em usar minha experiência na área, mas fiquei tão sobrecarregada emocionalmente, com muitas crises de ansiedade e gatilhos diversos que voltei para a Ibatiba”.

“A Agenda Mulher trouxe capacitação e visibilidade ao meu trabalho, transformou minha vida. Todo meu trabalho envolve autoestima, confiança, e aprendi que a minha precisa estar fortalecida. Eu ajudo outras, encorajo, visibilizo. Eu faço isso porque sei o que é se sabotar. Eu já me sabotei, hoje aprendi e repasso para elas, vamos lá, você dá conta do recado. Com a pandemia, que afetou em cheio o setor de eventos, estava bem desolada, precisando ativar meus projetos, e o curso do Programa Agenda Mulher da Vice- Governadoria do Governo do Estado em parceria com a prefeitura de Ibatiba com o Ibatiba D’Elas, foi uma verdadeira alavanca de insights e relacionamentos na minha vida profissional e pessoal. Fiz o curso Empreendedorismo no campus do Ifes



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

e a incubadora de negócios online que arrancou meus negócios, passei a fazer eventos online, feira de negócios como o Casando em Ibatiba, desfiles inclusivos com pessoas com deficiências, eventos particulares, o Miss Ibatiba, eventos culturais diversos, tudo que eu faço abraça a diversidade. Ao voltar para o Caparaó, terra dos tropeiros, eu percebi que havia espaço para empreender na construção dos sonhos para outras crescerem, brilharem, trazendo possibilidades e oportunidades para as mulheres da minha cidade”.

O sucesso do concurso de miss para mulheres em Ibatiba foi tão grande que Carol vai levar o evento para outros três municípios. A empreendedora de moda e eventos da região do Caparaó, Carol Pontes, cria hoje experiências agradáveis para outras pessoas que assim como ela um dia não se permitiam sonhar em ser miss, artistas, modelos e terem outras performances. Mulher LGBTQIA +, Plus size, de mente realizadora e inteligente ao retornar para o Caparaó, depois de ser tomada por crises de pânico e ansiedade, foi empreender. Mesmo adoecida emocionalmente, Carol buscou, foi durante os cursos do Programa Agenda Mulher em parceria com o Ibatiba D'Elas da prefeitura que ela retomou as rédeas da sua vida profissional e pessoal, com o combo rede de apoio e visibilidade + capacitação\qualificação. Hoje ela é referência como fazedora de eventos culturais, tem parceiros e patrocinadores e compreendeu que trabalhar realizando momentos felizes e agradáveis é também seu sonho, pois muitas vezes foram esses momentos que Carol mais queria ter tido lá na infância. Num mundo envolto de preconceitos e conservadorismo ela foi lá e empreendeu.

5.4 Mulher Empreendedora: mola mestra da transformação nas comunidades capixabas

Ana Rocha, empreender feminino de gerações na zona rural de Marataízes

“No momento mais difícil da minha vida, em depressão, consegui ter sabedoria para investir em mim, eu fazia cursos, um atrás do outro, só tenho a quarta série, então



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

precisava me qualificar naquilo que sei fazer de melhor, de forma profissional e com ajuda profissional”.

“Todo mundo pode fazer doação, doar seu tempo, seus ouvidos, doar saber preparar alimentos, entender que tudo gira, retorna, mesmo numa situação difícil quando você se propõe a doar, faz mais sentindo ainda”

Ana Lúcia Rocha, 55 anos, moradora da comunidade da zona rural de Brejo dos Patos em Marataízes, empreendedora de gastronomia, aprendeu a cozinhar na infância com sua mãe Nilda Rocha que lhe ensinou as famosas coxinhas. As mãos abençoadas de Dona Nilda, que também empreendia, foram sendo trabalhadas e ampliadas. Ana passou toda técnica e receita aprendida com a mãe para sua filha Fernanda e trabalham juntas na lanchonete da comunidade, um antigo sonho de empreendimento da avó. Sua infância foi muito simples, na roça, junto das lavouras de abacaxi da região, as dificuldades foram superadas por meio do empreender da sua mãe que nunca lhe deixou faltar o básico. Tomando como exemplo de Dona Nilda, Ana sempre acreditou na autonomia feminina e na prosperidade que viria com muito trabalho. A autonomia das mulheres por muitas vezes desperta o machismo dos homens em suas várias facetas, com Ana as vulnerabilidades lhe foram apresentadas em ter que sair de sua casa, ela se viu sem a casa e sua vida financeira despencar, já que o trabalho era familiar e teve que arcar com todas as despesas da sua saída e o recomeçar. Fragilizada e em depressão, Ana e suas filhas foram morar primeiro na casa de outras pessoas e depois começou a construir em cima de sua lanchonete, alargou seu empreendimento com reformas, com novos produtos e enfrentou às violências verbais de quem duvidava que era possível uma mulher empreender, prosperar e trabalhar em Brejos dos Patos sem ser ao lado de um homem.

Em pleno século 21, ainda perdura pensamentos arcaicos e de supremacia masculina perante às mulheres, e com eles, decorrem todo tipo de violências, incluindo violência verbal gratuita e assédio moral, com o objetivo de que a mulher se sinta diminuída e inferiorizada pela sua condição de ser mulher. “Eu sou Ana, trabalho, gosto muito do que faço, já entrei em depressão, os cursos da Agenda Mulher me ajudaram



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

muito, são cursos gratuitos. Falo sempre, com as mulheres levanta da cadeira, do sofá ou da cama e corre atrás de seus sonhos, um dia eu tive um sonho de ter uma casa. Eu ouvi de tudo dos homens, que era sonhadora, que eu não ia ter minha casa, que eu não ia conseguir, mas eu acreditei em mim e hoje eu tenho minha casa. Trabalhei e confiei em mim, não acreditei um minuto na dúvida deles. Apoio mesmo eu recebi foi do programa especializado em mulher, que me ofereceu cursos de graça. Não tenho estudo, mas tenho meus cursos que eu fiz, paguei a carteira de motorista da minha filha e entregava salgados nas escolas. Todas nós temos dons, se a mulher não tem o dom de fazer comida, mas tem para o artesanato, tudo é saber, vai lá faz seu bombom, se especializa. No momento mais difícil da minha vida, em depressão, consegui ter sabedoria para investir em mim, eu fazia cursos, um atrás do outro, só tenho a quarta série, então precisava me qualificar naquilo que sei fazer de melhor, de forma profissional e com ajuda profissional, fiz curso de laticínios, compotas, de doces, salgados, foram vinte, gratuitos e pagos, quis ter o conhecimento teórico e prático de novas receitas. Sempre tive sede de conhecimento e foi nesse momento mais difícil que acessei através do Programa Agenda Mulher, aqui mesmo no meu município em Marataízes. Os cursos foram minha libertação, me moveram e me impulsionaram”. Ana Rocha sempre fez trabalho voluntário: “todo mundo pode fazer doação, doar seu tempo, seus ouvidos, doar saber preparar alimentos, entender que tudo gira, retorna, mesmo numa situação difícil quando você se propõe a doar, faz mais sentindo ainda, acompanhar uma pessoa com deficiência é uma doação e não custa nada, tenho um filho do coração fruto de uma história de dor para mim e que consegui devolver amor, ele é meu filho”. Ana também repassa conhecimentos de forma gratuita para outras mulheres da comunidade, e os conhecimentos adquiridos nos cursos, leva panelas, ingredientes, para incentivar nas localidades mais distantes na zona rural. Ela também mantém um quarto de doação de roupas de bebê e femininas na sua casa: “já chega e têm uma dona, uma dá e a outra recebe, confiam em mim, partilham comigo, muita gente vêm trazer doações e vem receber aqui em casa”. Ana Rocha empreendeu cativando vidas, uma mulher vívida e uma rocha cheia de pedras preciosas cravadas nela, como o altruísmo e a prática do humanismo. Ana conquistou a casa que muitos homens duvidaram e verbalizavam,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

praticando violências contra ela, desacreditando que uma mulher pudesse realizar sonhos em Brejo dos Patos. E ela realizou. Foram as coxinhas com massa de leite, uma a uma, que ela prendeu com sua mãe e repassou para tantas outras mulheres. As gerações antes e depois de Ana, foram uma a uma empreendendo na mesa da cozinha de sua casa. Liderança feminina em sua comunidade, dona de um coração que desbrava assistência social para mulheres e mães da região, independente de religião, ela agrega. Ana é dona de braços de uma mulher como é o abacaxi de lá, firme e sem acidez com coroas que foram transformadas em mãos de doação.

Gigi Santos, empreender na inclusão de saúde na alimentação feminina como estratégia de cura no rompimento de ciclos de violências

“Sou uma sobrevivente de um ciclo de tragédias familiares envolvendo violências por ser mulher. Vi minha mãe ser assassinada pelo meu pai na infância, e depois minha irmã também ser morta por ser mulher. Ia ser a terceira mulher morta por parceiros, consegui romper o ciclo e sobreviver. Você vai se cuidando quando cuida de outras. A raiva, o sofrimento, a angústia das violências pesa nos cuidados diários das mulheres e suas famílias, a maioria estão mães solas. A base da nossa alimentação é indígena e negra, com alimentos acessíveis podemos cuidar, nos curar, foi isso que aprendi e repasso”.

“O Programa Agenda Mulher Me ajudou muito, com pessoas capacitadas, me ensinaram sobre apresentação e tudo que envolve o seu produto que você quer trabalhar. As vivências com os professores e colegas delinearam o meu projeto com as mulheres no contexto da alimentação, trilhou um novo caminho para mim”.

Gigi Santos, 49 anos, moradora de Boa Vista, na Serra, é assistente social, empreende na alimentação alternativa, nasceu em Itamaraju na Bahia e veio quando pequena para o Espírito Santo, sua infância foi na comunidade de Boa Vista. Sua mãe separou de seu pai e veio para o Espírito Santo com duas filhas e uma bebê, ela foi viver do seu próprio salário como operária da fábrica Logasa e fazia trabalho comunitário, não medindo esforços para ajudar as mulheres de Boa Vista, que foi um bairro operário



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

ao redor das fábricas de móveis. Gigi e a irmã herdaram isso dela. As filhas trabalhavam na pastoral da comunidade, Gigi e a irmã, que sempre foi envolvida com trabalho comunitário, no trabalho de base com as mulheres da juventude católica. Até hoje ela ouve histórias de sua mãe das moradoras antigas que têm muito respeito e carinho por sua memória. Aos 10 anos, ela viu seu pai vir para o Espírito Santo e assassinar sua mãe na frente dela e da irmã do meio. Aos 17 anos, Gigi casou com um homem que no início se mostrou solidário com tudo que ela tinha vivido e teve 3 filhos com ele, Gigi que sempre se sustentou começou a viver a história repetida da mãe: “A mulher que têm seu próprio dinheiro não está livre das violências por ser mulher, eles retiram o seu poder, poder de fala, poder de ser, as trabalhadoras informais e domésticas que lido, que passam por violências verbal, psicológica, física, acreditam assim como eu acreditei que não possuem poder. Sem falar da violência patrimonial, a primeira coisa que querem nos tirar é o teto, vivi isso, a casa era dos meus pais, minha, e ele falava que a casa era dele. Trabalhava no hospital de dia e nesse tempo minha irmã também foi assassinada pelo companheiro. Me vi na situação de ser a terceira da família, e então rompi. Sou uma sobrevivente de um ciclo de tragédias familiares envolvendo violências por ser mulher. Vi minha mãe ser assassinada pelo meu pai na infância, e depois minha irmã também ser morta por ser mulher. Ia ser a terceira mulher morta por parceiros, consegui romper o ciclo e sobreviver. Hoje sou uma mulher reconstruída, viva e reequilibrada e como parte do meu processo de enfrentamentos foi com a alimentação alternativa. Estava adoecida demais, física e emocional, descobri que fui infectada pela Hepatite C numa cirurgia, foi quando conheci a alimentação alternativa com o grupo Kisile de alimentação nativa e afro-brasileira, recuperei minha saúde e a minha vida por meio dos alimentos. Você vai se cuidando quando cuida de outras”.

Os saberes, fazeres e poderes de Gigi foram impulsionados no curso Empreendedorismo Afiando o Machado do Programa Agenda Mulher com a prefeitura da Serra que ela faz parte na pandemia: “Me ajudou muito, com pessoas capacitadas, me ensinaram sobre apresentação e tudo que envolve o seu produto que você quer trabalhar, como você compra e revende, dicas de marketing, e de articulação. As técnicas de vendas, preço, a linguagem do mercado, o que estamos precisando, fiz contatos, foi uma



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

troca importante, reencontrei vários empreendedores serranos lá e foi uma troca de experiências. As vivências com os professores e colegas delinearam o meu projeto com as mulheres no contexto da alimentação, trilhou um novo caminho para mim”. Seu ser diverso alavancou Gigi a atravessar vários processos transformadores, dentre eles o enfrentamento ao preconceito de gênero: “Sou uma mulher lésbica, não tive oportunidade de vivenciar minha sexualidade, a forma de viver como eu gosto, gosto de ser assim, a descoberta sexual não fez parte da minha vida na juventude, é preciso espaço para descobertas e eu não tive, precisava sobreviver, só pude viver minha sexualidade e cursar uma faculdade após os 40 anos de idade. O racismo também me atravessou, tenho a pele clara e o cabelo crespo, sou mestiça filha de um pai negro retinto e mãe branca, era pasta ardida, feridas no alisamento, deboches na escola, colaram meu cabelo, era tão sofrido que eu não queria mais ter cabelo. Na faculdade escrevi sobre as mulheres lésbicas, a invisibilidade, direitos e lutas, fiz terapia e faço parte do Conselho Municipal da Mulher da Serra, a comunidade me cobra uma atuação política mais efetiva como candidata, mas ainda estou amadurecendo esta possibilidade”. Gigi é erveira de sua comunidade, é também diarista, receita banhos e chás de ervas, independente da religião das mulheres e mães, ela trabalha com elementos da natureza, seja no preparo da alimentação com sucos naturais, pastas, o siri vegetal e no seu trabalho comunitário com as ervas. Ela acredita que o preparo, a nutrição nas casas está intrinsecamente ligada ao lado emocional das mulheres: “as mulheres em situação de violências e vulnerabilidades têm inúmeras dificuldades até para manter uma alimentação nutricional para ela e seus filhos, como o preparo de um alimento, esta mulher está abalada, afetada emocionalmente, ela precisa de suporte, de alguém que repasse técnicas, manejo, conhecimentos, como ela pode com criatividade preparar os alimentos nutritivos que ela tem acesso como inhame, couve, feijão. Voltamos para um momento crítico nas comunidades, o de escassez de alimentação. Meu trabalho é apoiar, ensino como assar, como lavar, os ensinamentos das mais velhas que vão se perdendo. E alertar como a raiva, o sofrimento, a angústia das violências pesa nos cuidados diários das mulheres e suas famílias, a maioria estão mães solas. A base da nossa alimentação é indígena e negra, com alimentos acessíveis e baratos



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

podemos nos cuidar, nos curar, foi isso que aprendi e repasso técnicas no lugar de maior vínculo familiar da casa, a cozinha”.

Enquanto estive em sua casa, várias meninas e mulheres passaram por lá, provaram seus quitutes que ela leva nos aniversários comunitários e demonstraram o carinho e respeito que ela cativou. Empreender na transmissão de saberes, autocuidado e cuidados com alimentação alternativa, proporcionou uma alma recomposta pra Gigi que com originalidade e resistência criativa, trabalha no autocuidado por meio da sua comida afetiva e do seu serviço social na prática. A moqueca de siri vegetal de umbigo de banana que ela produz na panela de barro, é capixaba e produto exportação. Os sucos deliciosos de inhame com limão e beterraba, os patês de abóbora e inhame com ricota. Experiências Inovadoras com sabor, textura e temperos de verdade. Vegana, criativa e inteligente. Gigi é liderança cria de sua comunidade em Boa Vista, e é uma cuidadora de mulheres do seu território, tudo sintonizado com a formação que ela alçou e concluiu com garra para fazer garantir direitos, para ela e para as mulheres do seu entorno. Gigi encontrou no conhecimento da alimentação empreendedora sua estratégia de enfrentar às violências e tantas vulnerabilidades pra construir ares de renovo para outras vidas, e ensina que o preparo da comida está interligado ao emocional. Que mulheres para preparar alimentos e mesas nutritivas precisariam estar saudáveis emocionalmente. Que vínculos afetivos geracionais podem sim perpassar pelo ambiente da cozinha e fazer pessoas saudáveis fisicamente e emocionalmente. Ela é co-laborada e colabora, forja sua existência numa resistência em sobreviver pela e para a alimentação nativa e ancestral num caldeirão de conhecimentos que é Gigi.

5.5 Saber-Fazer-Poder

Catiana Penna, empreendedora no luto e em situação de vulnerabilidades

“Nossa vida mudou rapidamente, com uma mudança de renda, um luto devastador, começamos o nosso negócio de vida, no luto e na pandemia. No luto, a dor fez o motor



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

girar e eu pude entender que eu podia empreender mesmo nesta situação, e foi muito bom para mim e para minha família”.

Catiana Penna, 43 anos, administradora e pedagoga, empreendedora da arte da cartonagem e papelaria da Madu Criativa, moradora da Serra, viu sua vida de estabilidade emocional e financeira girar 360 graus quando se encontrou numa situação de luto em 2019, viúva e com três filhos menores, Catiana empreende para reconstruir-se, para reativar um alívio com a arte, que é e sempre foi curativa. Sua infância no Bairro de Lourdes, em Vitória, foi junto de seus pais, imigrantes do Líbano e portugueses, que desbravaram empreendimentos em terras capixabas na área têxtil. Sua juventude, na faculdade de Direito, casou e foi trabalhar no empreendimento de escolas da família do marido em Jacaraípe, na Serra. Fez pedagogia, pois trabalhava na educação escolar, teve três filhos, e o último filho diagnosticado com hidrocefalia. Em 2008, com o falecimento da sogra, esteve assumindo a escola que fica ao lado de sua casa e em 2014 com as complicações de saúde de seu filho João que não andava e nem falava, Catiana viu-se em altas condições de vulnerabilidades, era ela para tudo e adoeceu demais. Assustada e fragilizada com a situação real de perder seu filho, o tratamento era todo feito em outro município, em Vila Velha, a escola foi alugada e até hoje funciona como escola da prefeitura. Em 2018, seu marido Cleber, então com 42 anos, foi diagnosticado com câncer raro e muito avançado.

O tratamento durou cerca de dez longos meses e fases de recuperação e piores com quimioterapias. Ela passou a adotar alimentação orgânica para todos da casa, ele continuou trabalhando e praticando esportes entre altos e baixos até 2019, quando passou por diversas internações. A vida de acompanhante de hospital tornou-se rotina na vida de Catiana, chegando a passar dias sem tomar banho (quando ficou na UTI como acompanhante) e tendo a companhia somente das profissionais de saúde que tornaram-se suas parceiras de vida. A passagem de Cleber para outro plano foi nos braços de Catiana, um momento de muita dor e traumático para ela que optou em não fazer uso de psicotrópico: “Minha ligação, independente dele ser meu marido, era muito forte com ele, estudamos juntos, era uma conexão verdadeira, de irmandade, de marido



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

e mulher, de seres humanos, meu filho tinha 3 anos, minhas filhas crianças, as datas marcantes são de muita dor e ausência no ambiente. Em honra à nós e em memória a ele, que antes de morrer sempre me falou das minhas habilidades com arte na papelaria, trabalhos manuais, fiz meu despertar com minhas filhas na pandemia. Nossa vida mudou rapidamente, um luto devastador, começamos o nosso negócio de vida, no luto e na pandemia, começamos a produzir rapidamente, me sentia ativa e elas também, já fazia cartonagem para meus filhos, sobrinhos, transformamos a sala em escritório, eu e minhas filhas Maria Eduarda e Beatriz, que no período da tarde, quando chegam da escola, vão ajudar na Madu Criativa”. Todas produzem, encapam, cortam o papel, escolhem as cores, postam, produzem em casa junto aos cachorros que são terapêuticos para o João e o altar da fé que sustenta Catiana. Assinam juntas cada peça personalizada, seja para eventos, festas infantis, escolas, cursos, e os fornecedores são todos capixabas. Catiana precisou empreender num negócio que pudesse dar atenção aos seus filhos, pois não possui rede de apoio em Jacaraípe. Sabendo disto foi convidada por Beatriz Cunha da prefeitura da Serra, parceira do Programa Agenda Mulher para qualificar seu negócio.

“Fiz o curso de Empreendedorismo da Agenda Mulher em Manoel Plaza o Afiando o Machado, e foi muito proveitoso, fiz networking, vi depoimentos, aprendi sobre Instagram, sobre custos e precificação, foi muito bom, valeu muito a pena, ajudou muito a alavancar meu negócio, para eu poder trabalhar diferente e melhor, sou muito grata ao Governo do Estado por meio Vice-Governadoria, o Programa Agenda Mulher e a parceria com a prefeitura da Serra vou continuar fazendo e estudando, foi uma excelente oportunidade. No luto, a dor fez o motor girar e eu pude entender que eu podia empreender mesmo nesta situação, e foi muito bom para mim e para minha família. Coloquei para fora toda minha criatividade, meu poder de criar no período do luto. Há muita discriminação com a mulher envolvida na situação de luto, é preciso ajuda profissional, as pessoas se afastam, são olhares, palavras que violentam verbalmente e o não respeito a dor. Nossa situação com o empreendedorismo girou,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

circulou, aos pouquinhos estamos retomando nossas vidas”. Quando a mulher em situação de vulnerabilidades e/ou violências recebe apoio profissional e/ou pessoal é promovida uma alavanca social, pois mulheres são redes, fabricam teias, percorrem trilhas, são inclusivas e performam outras vidas para elas, para os seus e para o mundo. Cada empreendedora empreende ao seu modo e é sintonizada com a sua história de vida que é única. Imprime suas marcas e suas estratégias de autonomia feminina. Catiana Penna empreende na área da cartonagem e papelaria e surpreende ao desnudar em sua narrativa as vulnerabilidades que envolvem uma mulher ao empreender em meio a dor, os aspectos da discriminação social que envolvem o luto, suas brilhantes estratégias de autonomia e enfrentamentos ao envolver e engajar seus filhos no negócio. Impactados pela perda, veio a pandemia, e as mentes criando e produzindo vão aliviando a saudade, a falta do pai e do companheiro de uma vida ao movimentar ideias artísticas impulsionadas pelo elo motor. Ao recortar, dobrar, detalhar e moldar no ateliê, que também é sonho de seus amores, fluem energias novas, com seus bichos, formas, reformas e a linha de montar novas cores. No dia da entrevista, foi aniversário de vida e renovo de Catiana, João estava deitado na cadeira do papai, ainda pequeno ele compreende e colabora com todo esforço da mãe Catiana que a dor fez o motor girar, o quarteto fantástico crê no respeito ao heroísmo feminino real.

Zilma Vieira, empreender em autoestima para gerar sorrisos e fluir a beleza interior

“Hoje entendo que foi muito mais que um curso de empreender, foi um curso de liberdade feminina, foi planejamento financeiro misturado a apoio emocional, joia preciosa diante de tantas perdas, foi uma descoberta, aprendi a negociar e a me encontrar”

Zilma Vieira, 53 anos, moradora de Marataízes, é formada em Gestão de Pessoas, empreendedora na área da beleza e perfumaria. Nasceu em Mimoso do Sul e aos cinco anos de idade mudou-se com seus pais para Marataízes, terra onde sua família encontrou apoio dos familiares maternos. Seu pai que empreendia numa padaria, tivera problemas emocionais e não conseguiu suportar a derrocada de seu negócio, sua mãe



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

que teve 8 filhos, vivia o luto por um filho e cuidava de seu irmão, uma pessoa com deficiência. Zilma recorda que a mãe era uma mulher muito equilibrada, era o aconchego dos filhos, e, mesmo com as condições financeiras precárias da família, mantinha controle emocional e uma rotina dentro de casa. Os filhos estudaram até o ensino fundamental. As vulnerabilidades, a escassez que o lar trouxe para Zilma desenharam muito o que ela gerou hoje à si e gostaria de oferecer para outras mulheres: “Agreguei muitas características da minha mãe, como a timidez, de não me posicionar como mulher e isso me prejudicou muito na vida adulta. Eles se encolhiam na situação da pobreza, numa criação fechada, conservadora, onde as mulheres não podiam nada, eram guardadas, onde tinha um pouco de libertação, era na Bíblia que meditava e na música que as encantava. Foi uma infância de muita pobreza, nunca tive minha sonhada boneca, pois tínhamos ganhado uma que seria dividida com outra irmã, brinquedos, produtos como perfumes, hidratantes, produtos de beleza então nem pensar. Meu irmão já trabalhava no posto de gasolina, e com seu salário comprava o perfume Tarot e um ótimo hidratante que na sua ausência eu apreciava, não me esqueço disto, meu sonho! Guardando na memória de que também iria trabalhar para ter. Ainda menor de idade comecei a revender AVON, tímida não tinha muito sucesso, medo de falar, mas eu tentava, e isso me trazia muito prazer. Na juventude tive oportunidade de trabalhar numa associação cristã na capital, em Vitória, onde atuei como vendedora de livros, tive que aprender a vender na marra, morava numa república com outras moças, foi um período de muito aprendizado e dificuldades, aprender a me comunicar, arcar com custos e tive que voltar para Marataízes, pelas condições que estava passando, pois era eu e minha irmã para manter. Em Marataízes atuei com vendas, no comércio, caixa e também secretária, isso até me casar. Era uma mulher apagada, reprimida, carregava traumas do que fui na infância, medos de me mostrar, medo de errar, pois meu pai era um homem rude e descontrolado. Mostrar minhas falhas, nem pensar, nós filhos éramos corrigidos o tempo todo, o temor de responder errado ao nosso pai. Seguiu, sem terapia, não procurei ajuda. Em 2001 tive meu filho Paulo Henrique. No ano de 2006, fomos morar em Coqueiral de Aracruz, lá empreendia na beleza com empresas nacionais, eu nunca mais parei, nem mesmo quando passei pelo momento mais difícil da minha vida,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

por uma situação de luto, perdi minha bebê Júlia, no hospital em Cachoeiro de Itapemirim, quando de férias estava com o filho Paulo Henrique. Fui mãe de UTI, fiquei na casa de desconhecidos, conheci o que é uma UTI neonatal e voltei com os braços vazios. Após a situação de luto maternal tive que voltar a coqueiral em Aracruz. Voltamos a morar em Marataízes depois de um tempo, precisei me reinventar. Em 2019 surgiu a oportunidade, o Programa Agenda Mulher, no período anterior a pandemia, e, logo depois com o alastrar o Covid-19, as capacitações continuaram pelas redes sociais e em vídeo aulas. Me capacitar no empreendedorismo era necessário, eu tinha o sonho, a vontade e a oportunidade me encontrou, pois atuo durante anos com vendas. Procurei o Programa Agenda Mulher para fazer o curso Ela Pode de Empreendedorismo, que foi um divisor de águas na minha vida para superar várias situações. Depois de muitas instruções na área de empreender, eu decidi que queria mais, meu sonho era me formar, então me matriculei na faculdade a distância e consegui oportunidade de estágio na prefeitura de Marataízes. Me separei de uma convivência de 25 anos, com muitas pressões psicológicas, momento que minha ficha caiu, redescobrir minhas virtudes, precisava recuperar minha autoestima, a fé e a força que estava entubada em mim mesma. Eu empreendedora e com produtos maravilhosos de autocuidados, decidi cuidar de mim. A melhor fragrância, a hidratação mais perfeita, o batom mais confortável, porque eu mereço! Hoje estou aberta para a vida, um novo relacionamento de respeito. Meu alvo, primeiramente sou eu, meu trabalho, desenvolver na área que me formei, que é Gestão de Recursos Humanos. Hoje entendo que foi muito mais que um curso de empreender, foi um curso de liberdade feminina, foi planejamento financeiro misturado a apoio emocional, joia preciosa diante de tantas perdas, foi uma descoberta. Me identifiquei com a instrutora Caciene Marvila, aprendi a negociar e a me encontrar”. Zilma é uma mulher musicada que empreende exatamente naqueles frascos, cores e embalagens que lhe fizeram falta na infância e outras tantas faltas, as vulnerabilidades que passou. Oferecer cuidados com a beleza é uma forma afetiva de encontros e reencontros, de retornos circulares de amor por fazer entregas para outras mulheres. Se entregar pra compreender sobre si têm força e foi um caminho sem volta pra Zilma, que se salvou das pressões psicológicas masculinas e deu novos



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

rumos para seu caminhar juntamente com outras que ela pretende contribuir para ver renascer, através do Programa Agenda Mulher. Zilma é inspiração para seu filho, o jovem Paulo Henrique de 20 anos, que é compositor e atua como produtor musical. Admirar-se é um (re) conhecer com ré maior nas notas secundárias, aquelas segundas chances que a vida nos oferece todos os dias. Zilma Vieira exala a essência, que ela afirma ser Deus sua inspiração! Agora, muito mais perfume, sons, notas e um novo caminho macio, fluído, pintado para novas conquistas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num terreno de desigualdades e invisibilidades históricas, o Programa Agenda Mulher da Vice-Governadoria do Estado do Espírito Santo, cumpriu a missão estratégica de operacionalizar, por meio da Educação com foco em mulheres empreendedoras e políticas a tão almejada reparação em busca da equidade. O empreendedorismo, pujante e real, que vimos na prática de mulheres, configura estratégias de saídas das violências de gênero e das vulnerabilidades que estas acarretam. As violências de gênero, reconhecidas mundialmente como um desafio contemporâneo gigantesco em políticas públicas, principalmente pelo impacto e vulnerabilidades causadas nas vidas das mulheres e de outras pessoas envolvidas, configura problemas de saúde, de ordem psíquica, física, familiar, social, econômica e laboral para as mulheres, com perda de produtividade, diminuição do desempenho no trabalho, absenteísmo laboral e perda do emprego. Não bastasse isto, o cenário mundial, que nos últimos anos apresentou uma nova ordem econômica, política, social e ambiental, com o crescimento das desigualdades com a pandemia, são elas, as mais afetadas por conta da tripla jornada, nos cuidados acumulados no adoecimento de parentes e filhos e as que mais sofrem à frente dos mais de 197 mil pequenos negócios no Espírito Santo, trabalhando por conta própria (86,2%), e como empregadoras (13,8%), nos dados do Sebrae-ES.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

As questões de gênero e raça estão embutidas no empreendedorismo feminino capixaba, que em sua maioria (270 mil) é negro, pardo e presente nas comunidades. O estudo realizado pelo Nubank em parceria com BID e SEBRAE mostra que a pandemia intensificou o abismo de receita entre a disparidade de gênero no empreendedorismo brasileiro e que os negócios nascentes, aqueles com até 3 meses de operação e/ou que ainda não têm seu próprio negócio, mas que nos últimos 12 meses realizou alguma ação visando ter um, são na maioria MEIs liderados por mulheres e foram estes os mais impactados pela crise sanitária. Entre as empresas nascentes, subiu 49% o número de negócios liderados por mulheres. O Programa governamental Agenda Mulher agiu no que se refere a autonomia feminina e no setor que localiza a maioria das mulheres capixabas afetadas pelas violências e vulnerabilidades, o empreendedorismo. Criando condições eficientes e reais para transformações sociais, econômicas de suas realidades. A iniciativa foi um dos programas estratégicos do Governo do Estado do Espírito Santo e, como tal, submetido aos critérios e procedimentos aplicados a todos os demais programas e projetos gerenciados pela administração pública estadual. Os recursos públicos utilizados correram à conta das dotações orçamentárias consignadas anualmente nos órgãos e nas entidades envolvidas, observados os limites de movimentação, empenho e pagamento da programação orçamentária e financeira anual, que encontram-se disponíveis para consulta pública no portal www.transparencia.es.gov.br e nos portais de transparência dos municípios. Outro fator importante foi a realização de parcerias entre o governo e instituições externas vinculados ao Agenda Mulher que possibilitou a implementação de projetos que não necessitaram da aplicação de recursos financeiros por parte do Estado, executados de forma descentralizada e integrada, observada a intersetorialidade e a participação da sociedade civil e o controle social. A iniciativa foi acompanhada por meio de indicadores, análises, estudos e/ou pesquisas, coordenadas pelo Instituto Jones dos Santos Neves, em parceria com a Vice-Governadoria, acompanhados pelo Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo – Siges e realizadas reuniões com o Conselho Estadual de Defesa Dos Direitos da Mulher. Diante do novo cenário da COVID-19, os cursos aconteceram de forma virtual, por meio de



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

plataformas de videoconferências e ensino à distância, possibilitando a redução da utilização de recursos materiais e do deslocamento de pessoal para realização de cursos presenciais. O programa demonstrou poder de replicabilidade e relevância, proposta nesta reflexão de estudo de resultados e de questões ligadas ao empreendedorismo como estratégias de saídas das violências e vulnerabilidades, promovido pela Assessoria Especial de Projetos e Inovação da Vice-Governadoria, o Programa Agenda Mulher e a Eresp. Ao investigar a alteração da condição de vida, melhoria econômica, social e emocional das atendidas com outros desdobramentos como o Curso Comunicação Empreendedora que teve o objetivo de facilitar o processo de comunicação de seus negócios gerando autonomia, segurança, visibilidade para as mulheres e aplicação do estudo no cotidiano, ações, negócios, espaços profissionais e sociais, ambientes de aprendizagem, interativo e com retorno para as demandas de pitching, apresentações pessoais, de projetos, com informações consolidadas na sociedade do conhecimento, no autoconhecimento e empoderamento por meio da visibilidade.

O desafio do presente: adesão de mais municípios para fazer chegar mais

O Programa Agenda Mulher não acabou, é dinâmico, expansivo, está à frente de novos desafios para ampliar sua adesão em mais municípios, que precisam estar atentos as mudanças e transformações que passaram o Estado, o Brasil e o mundo com os impactos causados pela pandemia. Compreender que investir em projetos para mulheres alastra renda para dentro das comunidades e de seus municípios exige esforços de alcance nas conjunturas culturais e históricas vividas pelas mulheres de ontem e de hoje. Implica saber que, os piores índices de desenvolvimento humano nos municípios estão atrelados a falta de investimento em políticas públicas para mulheres.

Ter a noção de que a mulher é o eixo fundamental na geração de oportunidades, acessos aos estudos, e que são elas as que mais investem na educação dela e de seus filhos como estratégia de quebra do ciclo de pobreza numa sociedade violenta. É preciso atentar-se a lógica imposta ainda mais pela pandemia, do investimento social que inclua tecnologia para mulheres, a coordenadora da Agenda Mulher, Maraney Lopes, confirmou: “Trabalhamos com parcerias, o pensamento é realizar, acessar as mulheres



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

empreendedoras onde elas estão nas comunidades. Um exemplo real é a parceria com o Ifes de Linguagem de Programação, as mulheres do Programa Agenda Mulher aprenderam a montar o protótipo de sistema de tecnologia, onde elas podem atuar em projetos individuais ou prestar serviços na área, são as competências exigidas no século 21, como pensamento sistêmico e o domínio da rede. Este curso, faz parte do portfólio do Programa Agenda Mulher e já formou mais de 100 meninas em todo o Estado do Espírito Santo, atualmente, o curso ampliou a oferta de vagas e para esse ano de 2022, são 360 vagas ofertadas para os municípios capixabas”. As mulheres querem ser capacitadas, querem acessar conhecimentos úteis, seja de forma presencial ou virtual, o Programa Agenda Mulher é prova disto. Existe o interesse crescente em cursos ofertados no universo da tecnologia. Difundir estas informações, fazer chegar a quem decide os destinos dos municípios, romper com a cultura dos patriarcas, com e para exclusivamente homens nos espaços de lideranças dos negócios e da política exige comprometimento e união de esforços.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

7.REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maciel. **Zacimba Gaba**. Belo Horizonte. Memorial. 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevistas a Beneditto Vechi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.
- BOSI, Ecléa. **A substância social da memória**. In: O tempo vivo da memória. Ensaios da Sociologia Social. São Paulo: Ateliê, 2003.
- _____. **Simone Weil: a condição operária e outros estudos sobre a opressão**. Editora Paz e Terra, 1996.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- _____. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo**. In LOURO, Guacira L.(org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.151-172.
- CONNELL, R. **Políticas da Masculinidade**. In. Educação & Realidade, n.20, v.2, 1995.
- COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. (Disponível em <https://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf>)
- LAURO, Guacira. **Uma leitura da história da Educação sob a perspectiva de gênero**. In Proj História. São Paulo, 1994.
- LYRA, Bernadette. **A Capitoa**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

MEIHY, José Carlos Sebe B. e RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias.** São Paulo. Contexto, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MORIN. Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** UNESCO/Cortez Editora, 2001.

MUNANGA, Kabengele. **Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos.** In: Revista USP, São Paulo, n.68, p. 46-57, 2005.

NOVAES. Maria Stella. **A Mulher na História do Espírito Santo.** Academia Espírito Santense de Letras, 2014.

PERROT, Michelle. **“Práticas de Memória Feminina”.** In: Revista Brasileira e História, 9. São Paulo ago./set.1989.

POSSATI, Neusa. **História de uma Escadaria.** Nova Alexandria. 2012

SATHLER, Déborah. **Trilhas: a construção da identidade e memória social dos trabalhadores em alimentação:** Vitória, 2020.

SATHLER, Déborah. **30 anos da gravação de Madalena do Jucu: perspectivas históricas e novos alcances:** Vitória, 2019.

SCOTT, Joan. **“Gênero: uma categoria útil para análise histórica”.** In. Educação e Realidade. Porto Alegre, Faced, UFRGS, 1990.

VERÍSSIMO, Érico. **A vida de Joana D`arc.** 10 ed, Porto Alegre: Globo, 1978.

Acessados em 27 de janeiro de 2022



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa-revela-76-das-mulheres-ja-sofreram-violencia-e-assedio-no-trabalho/>

<https://thinkeva.com.br/pesquisas/assedio-no-contexto-do-mundo-corporativo/>

<https://esbrasil.com.br/empreendedorismo-feminino/>

<https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/black-money-movimento-fomenta-empreendedorismo-negro/>

<http://www.es.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/ES/numero-de-microempreendedores-aumenta-no-espírito-santo-desde-início-da-pandemia.7fa7cf6ebc492710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

<https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/12/2020/mulheres-empendedoras-aumentam-o-numero-de-formalizacaoes-no-es-em-2020>

<https://blog.nubank.com.br/pandemia-fez-desigualdade-de-genero-aumentar-entre-meis/>

<https://blog.nubank.com.br/negocios-mulheres-mais-impactados-pela-pandemia-data-nubank/>

[Governo ES - Jacqueline Moraes apresenta resultados do Agenda Mulher para vereadoras \(www.es.gov.br\)](#)

[Governo ES - Vice-governadora apresenta o programa Agenda Mulher para a empresária Luiza Trajano \(www.es.gov.br\)](#)